

GAZETA DE SOUSA

Jornal Oficial do Município - Lei Municipal nº 811/74

Nº 1707 - Edição Especial de Maio de 2026



P R E F E I T U R A D E
SOUSA

*Por mais
conquistas*

 www.sousa.pb.gov.br  [prefeiturasousapb](https://www.instagram.com/prefeiturasousapb)

 Rua Cel. José Gomes de Sá, 27 - Centro CEP. 58.800-050 - Sousa - Paraíba



GAZETA DE SOUSA

Jornal Oficial do Município - Lei Municipal nº 811/74

Nº 1707 – Edição Especial de Maio de 2026

Sousa/PB – Quinta, 21 de Maio de 2026

EDUCAÇÃO



Diretrizes Operacionais 2026

É SOUSA NO CAMINHO CERTO

SELO OURO DE COMPROMISSO COM A ALFABETIZAÇÃO



Secretaria de Educação

PREFEITURA DE
SOUSA





GAZETA DE SOUSA

Jornal Oficial do Município – Lei Municipal nº 811/74

Nº 1707 – Edição Especial de Maio de 2026

Sousa/PB – Quinta, 21 de Maio de 2026



EQUIPE INSTITUCIONAL

Prefeito

Helder Moreira Abrantes de Carvalho

Vice-Prefeito

José Célio de Figueiredo

Secretária Municipal de Educação

Bruna Pires de Sá Veras Pinto

Diretora Pedagógica

Virgínia Gadelha Virgínio de Sousa

Diretora Administrativa

Kátia Cilene Marques de Sá

Coordenadora do Núcleo Pedagógico da Educação Infantil – NUPEI

Leidyane Maria de Figueiredo

Coordenadora do Núcleo Pedagógico dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – NUPAI

Núbia Pires de Almeida Bernardo

Coordenadora do Núcleo de Orientações e Acompanhamento Pedagógico dos Anos Finais do Ensino Fundamental – NUPAF

Sandra Mara de Lima Silva Abrantes

Coordenadora do Núcleo Multiprofissional para a Educação Inclusiva – NUMEI

Isabella Nóbrega Braga Bernardo

Comissão de Elaboração e Revisão

Bruna Pires de Sá Veras Pinto

Isaías de Oliveira Ehrich

Julio Kennedy Pereira de Sousa

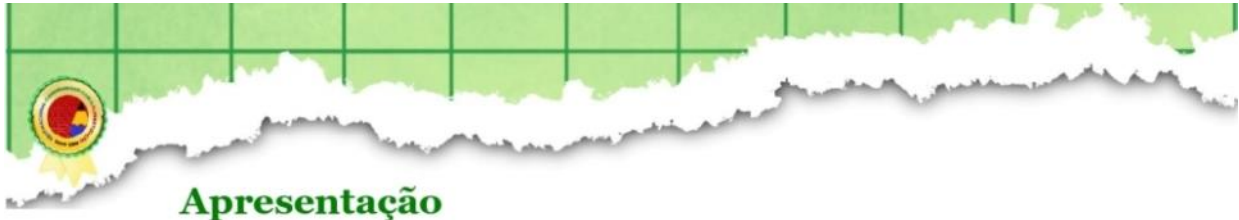
Leidyane Maria de Figueiredo

Núbia Pires de Almeida Bernardo

Sandra Mara de Lima Silva Abrantes

Virgínia Gadelha Virgínio de Sousa





Apresentação

Caro(a) Educador (a),

A educação é um direito fundamental e um instrumento poderoso para a transformação social. É um processo de renovação contínua e dinâmica, onde a interdisciplinaridade e a reflexão constante são essenciais para a formação de cidadãos capazes de compreender e atuar no mundo de forma ética e responsável.

No contexto da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, a mesma deve ser pautada em princípios que promovam a autonomia, a reflexão crítica e o desenvolvimento integral de crianças e jovens. Além disso, a educação precisa ser entendida como espaço de diálogo e construção mútua entre educadores e educandos.

Na cidade de Sousa, alto sertão paraibano, a educação se prepara para alcançar novos rumos com vistas à melhoria do saber e do processo de ensino e aprendizagem. Intentamos aprimorar ainda mais as práticas docentes, aprofundar a Educação Infantil e Intensificar o Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais).

Para Educação Integral e Educação Inclusiva visamos integrar ações, novos projetos e novos olhares para que o ensino público de nossa cidade possa ser pautado na qualidade e no bem-estar de toda comunidade escolar.

Nestas diretrizes, buscamos construir uma abordagem educacional que respeite as particularidades de cada fase do desenvolvimento humano e ao mesmo tempo, que prepare os educandos para os desafios da vida em sociedade, formando cidadãos conscientes do seu papel no mundo. Propomos também um modelo de educação que, desde a infância até o início da juventude, seja capaz de cultivar a curiosidade, a criatividade, a autonomia e a reflexão crítica.

Convidamos também os professores e demais integrantes das escolas para que semeiem sonhos e esperança para uma educação mais acolhedora, humana e igualitária, para que, futuramente, possam se orgulhar da sua contribuição social.

Bruna Pires de Sá Veras Pinto
Secretária Municipal de Educação





GAZETA DE SOUSA

Jornal Oficial do Município - Lei Municipal nº 811/74

Nº 1707 – Edição Especial de Maio de 2026

Sousa/PB – Quinta, 21 de Maio de 2026



Missão:

A Secretaria Municipal de Educação de Sousa-PB tem como missão: elaborar, implantar, coordenar e avaliar a política educacional do município de Sousa, garantindo a formação e o aprimoramento profissional e desenvolvendo programas e projetos educacionais.

A fim de cumprir essa missão, a SME visa ofertar:

- a educação básica de qualidade (da Educação Infantil aos Anos Finais do Ensino Fundamental);
- a alimentação escolar de qualidade, priorizando o percentual destinado à Agricultura Familiar;
- a assistência aos estudantes;
- unidades educacionais adequadas ao bom acolhimento discente;
- a valorização profissional com formação continuada, orientações pedagógicas com fins a aprendizagem dos educandos;
- a realização de convênios e parcerias.

Visão:

Elevar os índices educacionais da Rede Municipal de Educação de Sousa, com ênfase na aprendizagem efetiva, na redução da evasão escolar e do número de estudantes retidos.

Valores:

- Respeito;
- Equidade;
- Educação humanizada;
- Comunicação não-violenta;
- Ética;
- Bom clima escolar;
- Valorização profissional;
- Responsabilidade social;
- Criatividade;
- Proatividade.



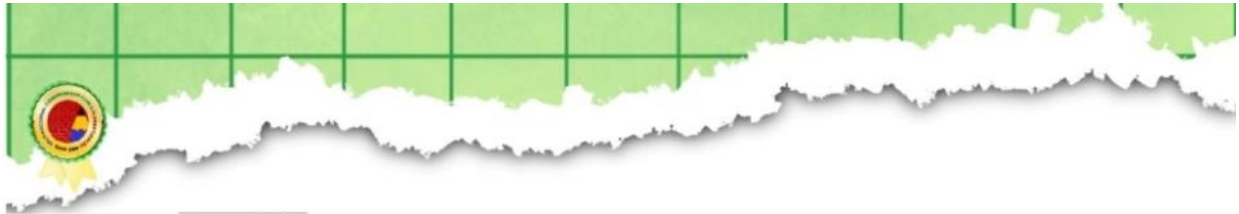


GAZETA DE SOUSA

Jornal Oficial do Município – Lei Municipal nº 811/74

Nº 1707 – Edição Especial de Maio de 2026

Sousa/PB – Quinta, 21 de Maio de 2026



Sumário

1. Matrículas e pré-matrículas:	5
1.1 Cronograma de matrículas:.....	5
1.2 Preenchimento da Ficha de Matrícula	5
1.3 Documentação Necessária	5
1.4 Divulgação e Organização	6
1.5 Inclusão e Acessibilidade	6
1.6 Informações Complementares.....	6
2. Adequações Curriculares	7
3. Organização das Turmas	8
3.1 Educação Infantil.....	8
3.2 Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	9
3.3 Anos Finais do Ensino Fundamental - Regular	9
3.4 Ensino Fundamental – Escola do Campo	9
3.5 Anos Finais do Ensino Fundamental- EJA	10
4. Calendário Escolar 2026.....	10
5. Tempo Pedagógico	11
6. Vivências administrativas e pedagógicas	11
6.1. Dimensões Da Gestão Escolar	12
6.2. Das Atribuições E Responsabilidades Docentes	14
7. Conselho de classe	16
7.1 Compete ao Conselho de Classe:	17
8. Ficha de Comunicação do Aluno Infrequente - FICAI.....	17
9. Programa Busca Ativa Escolar.....	19
10. Conselho Escolar	20
11. Etapas E Modalidades Da Educação Básica	21







GAZETA DE SOUSA

Jornal Oficial do Município – Lei Municipal nº 811/74

Nº 1707 – Edição Especial de Maio de 2026

Sousa/PB – Quinta, 21 de Maio de 2026

	
11.1. Educação Infantil	21
11.2. Ensino Fundamental.....	27
11.3. Educação Integral – “Educação Em Movimento”	29
11.4. Educação de Jovens e Adultos – E.J.A.	33
11.5. Educação Especial e Inclusiva.....	35
11.6. Educação do Campo.....	36
12. Eixos Temáticos da Educação Básica	37
12.1. Educação em Direitos Humanos.....	37
12.2. Educação para as relações étnico-raciais.....	37
12.3. Educação ambiental.....	38
12.4. Educação para o trânsito	39
12.5. Educação para o combate à violência contra a mulher	40
13. Processos Avaliativos	41
13.1. A avaliação na Educação Infantil	41
13.2. A avaliação no Ensino Fundamental	42
14. Programas, Projetos e Planos Educacionais:	45
14.1. Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE.....	45
14.2. Orçamento Democrático Escolar – O.D.E.	46
14.3. Programa Escola e Comunidade.....	47
14.4 Programa Escola das Adolescências	48
14.5 Programa Escola em Tempo Integral	49
14.6 Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens	50
14.7 Compromisso Nacional Criança Alfabetizada-CNCA.....	50
14.8 Pacto Alfabetiza Mais Paraíba	51
14.9 Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil - PROLEEI.....	52
14.10 Plano da Primeira Infância:.....	52
14.11 Programa Educar pra Valer - EpV.....	53
14.12 Projeto Equalização – Anos Iniciais	54
14.13 Protagonismo escolar e estudantil - Liderança de turma.....	56
	
Secretaria de Educação	
SOUSA	

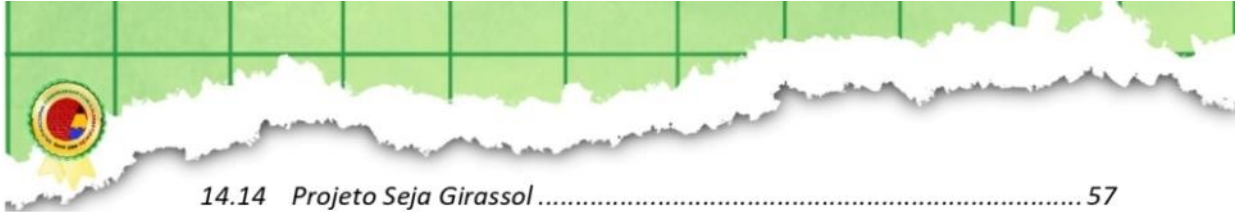


GAZETA DE SOUSA

Jornal Oficial do Município – Lei Municipal nº 811/74

Nº 1707 – Edição Especial de Maio de 2026

Sousa/PB – Quinta, 21 de Maio de 2026



14.14	<i>Projeto Seja Girassol</i>	57
14.15	<i>Jogos das Escolas Municipais de Sousa – JEMS</i>	57
14.16	<i>Projetos de Leitura</i>	59
15	Planejamento pedagógico	61
15.1	<i>Encontros formativos</i>	62
15.2	<i>Planejamento Semanal de Professores – Diretrizes da Secretaria Municipal de Educação de Sousa</i>	64
15.3	<i>Formações E Avaliações Diagnósticas E Formativas 2026</i>	66
16	Matrizes Curriculares	71
16.5	<i>Matriz Curricular da Educação Infantil</i>	71
16.6	<i>Matriz Curricular dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental</i>	71
16.7	<i>Matriz Curricular dos Anos Finais do Ensino Fundamental</i>	72
16.8	<i>Matriz Curricular da Educação Integral – Anos Iniciais</i>	72
16.9	<i>Matriz Curricular da Educação Integral – Anos Finais</i>	73





1. Matrículas e pré-matrículas:

1.1 Cronograma de matrículas:

PERÍODO:	
10 de novembro a 30 de novembro de 2025.	Matrícula de alunos veteranos
01 de dezembro de 2025 a 15 de dezembro de 2025.	Matrícula de alunos novatos

1.2 Preenchimento da Ficha de Matrícula

- A ficha deve ser preenchida com todos os dados corretos.
- Assinatura obrigatória do responsável legal para alunos menores de 18 anos.

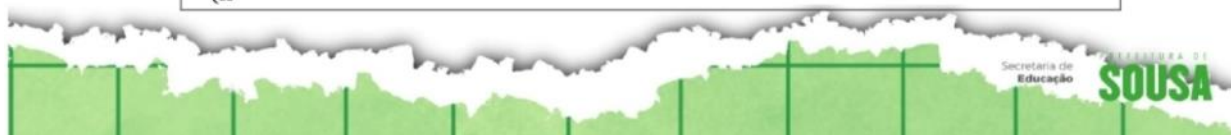
1.3 Documentação Necessária

No ato da matrícula deverão ser apresentados os seguintes documentos:

- Certidão de Nascimento do(a) aluno(a);
- RG e CPF do(a) estudante;
- RG e CPF do(a) responsável legal;
- Cartão do SUS atualizado;
- Cartão do Bolsa-família;
- Número do NIS;
- Foto 3/4 do(a) estudante;
- Comprovante de Residência atualizado;
- Cartão de vacina;
- Laudo médico (caso possua);

OBSERVAÇÕES:

- Informar um número de telefone ativo;
- Informar raça/cor obrigatoriamente (AUTODECLARAÇÃO);
- Para os alunos egressos de outra unidade, apresentar documento de transferência (h





- histórico e transferência ou declaração da escola anterior);
- No caso dos veteranos, a documentação a ser apresentada será conforme necessidade de atualizações e/ou complementação.

6

1.4 Divulgação e Organização

- Os gestores devem:
 - Publicar o período de matrícula.
 - Informar os horários de atendimento da unidade escolar.

1.5 Inclusão e Acessibilidade

- Garantir matrícula para:
 - Estudantes com deficiência.
 - Crianças com deficiência ou intolerância alimentar (preencher ficha específica).
 - Todas as pessoas, sem distinção de raça, cor, etnia, religião ou nacionalidade.
 - Estudantes ciganos(as), mediante autodeclaração ou declaração do responsável, sem qualquer forma de preconceito ou discriminação.
 - Populações em situação de itinerância (ciganos, circenses, filhos de trabalhadores de parques, teatro mambembe, sem-terra, boias-frias).

1.6 Informações Complementares

- Preencher o quesito **raça/cor** conforme autodeclaração do estudante ou responsável.





2. Adequações Curriculares

- Implementar as seguintes leis no currículo escolar:
 - **Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008:** ensino obrigatório da História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena, além da comemoração do **Dia da Consciência Negra (20 de novembro)**.
 - **Lei nº 14.164/2021:** conteúdos sobre prevenção da violência contra a mulher e realização da **Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher**.
 - **Lei nº 15.100/2025:** regras sobre uso de aparelhos eletrônicos portáteis por estudantes nos estabelecimentos de Educação Básica.
 - **Resolução CNE/CEB nº 1 de 2022:** institui as normas para o ensino de Computação na educação básica em três eixos: pensamento computacional, cultura digital e mundo digital.
 - **Resolução CNE/CEB nº 1, de 17 de outubro de 2024** - Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil.
 - **A Resolução CNE/CEB nº 7/2025 (Escolas em Tempo Integral)** - institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação Integral em Tempo Integral, orientando redes públicas e privadas. Ela complementa a Lei nº 14.640/2023 (Programa Escola em Tempo Integral), visando a jornada de ao menos 7 horas diárias ou 35 semanais, com foco no desenvolvimento pleno.
 - **Lei nº 15.211/26 (Eca digital)**- regulamenta a proteção de crianças e adolescentes no ambiente digital, como redes sociais, jogos online, aplicativos e plataformas de vídeo.
 - **Lei Nº 13.257, de 8 de março de 2016 (Lei da Primeira Infância)** estabelece princípios e diretrizes para a formulação e a implementação de políticas públicas para a primeira infância voltadas às crianças de 0 a 6 anos em atenção à especificidade e à relevância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento infantil e no desenvolvimento do ser humano, em consonância com os princípios e diretrizes.





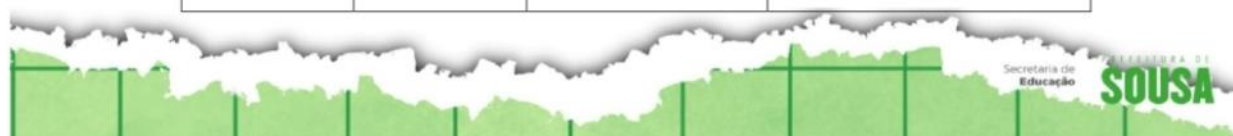
- o **Decreto nº 12.686/2025** institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva, com o objetivo de assegurar o acesso, a permanência e a aprendizagem de estudantes com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades ou superdotação. A normativa reforça a promoção da equidade, a inclusão no ensino regular e o combate ao capacitismo, orientando os sistemas de ensino na oferta de práticas pedagógicas acessíveis e inclusivas.



3. Organização das Turmas

3.1 Educação Infantil

Etapas		Número de Crianças/Sala	Idades
CRECHE	Berçário	05 a 08 crianças	0 meses a 11 meses e 29 dias.
	Infantil I	08 a 10 crianças	1 ano e 11 meses até 31/03/2026.
CRECHE (Maternal)	Infantil II	15 a 18 crianças	Crianças 2 anos completos a 2 anos e 11 meses até 31/03/2026.
	Infantil III	15 a 18 crianças	Crianças 3 anos completos a 3 anos e 11 meses até 31/03/2026.
	Infantil IV	20 a 25 crianças	Crianças 4 anos completos a 4 anos e 11 meses até 31/03/2026.
PRÉ-ESCOLA	Infantil V	20 a 25 crianças	Crianças 5 anos completos a 5 anos e 11 meses até 31/03/2026.





9

3.2 Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Ano escolar	Quantidade mínima de alunos por sala	Quantidade máxima de alunos por sala	Idades
1º ano	20 estudantes	25 estudantes	06 anos
2º ano	20 estudantes	30 estudantes	07 anos
3º ano	20 estudantes	30 estudantes	08 anos
4ª ano	20 estudantes	30 estudantes	09 anos
5º ano	20 estudantes	30 estudantes	10 anos

3.3 Anos Finais do Ensino Fundamental - Regular

Ano escolar	Quantidade mínima de alunos por sala	Quantidade máxima de alunos por sala	Idades
6º ano	20 estudantes	30 estudantes	11 anos
7º ano	20 estudantes	30 estudantes	12 anos
8º ano	20 estudantes	30 estudantes	13 anos
9ª ano	20 estudantes	30 estudantes	14 anos

3.4 Ensino Fundamental – Escola do Campo

Escola do Campo	
Quantidade mínima de alunos por sala	Quantidade máxima de alunos por sala
15 estudantes	30 estudantes





GAZETA DE SOUSA

Jornal Oficial do Município - Lei Municipal nº 811/74

Nº 1707 – Edição Especial de Maio de 2026

Sousa/PB – Quinta, 21 de Maio de 2026



3.5 Anos Finais do Ensino Fundamental- EJA

10

Educação de Jovens e Adultos - EJA		
Quantidade mínima de alunos por sala	Quantidade máxima de alunos por sala	Idade mínima
20 estudantes	30 estudantes	15 anos

4. Calendário Escolar 2026

Em cumprimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que define a carga horária mínima de 800 horas-aula, distribuídas em 200 dias letivos, a Secretaria Municipal de Educação - SME/SOUSA-PB estabelece para as escolas da rede pública municipal de ensino o calendário escolar para o ano letivo de 2026, que contempla atividades escolares.

MÊS/DIA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
JANUÁRIO																																
FEVEREIRO	D	EP	EP	EP	EP		S	D																								
MARÇO	D																															
ABRIL																																
MAIO																																
JUNHO																																
JULHO																																
AGOSTO																																
SETEMBRO																																
OUTUBRO																																
NOVEMBRO																																
DEZEMBRO																																
TOTAL DE DIAS LETIVOS: 201																																
FE	FERIADO							RE	RECESSO ESCOLAR							AF	AVALIAÇÃO FINAL															
F/M	FÉRIAS MATRICULA							CC	CONSELHO DE CLASSE							DI	DIAS INEXISTENTES															
S/D	SABADO/DOMINGO							IB	INICIO DO BIMESTRE							X	DIAS LETIVOS															
EP	ENCONTRO PEDAGÓGICO							TB	TERMINO DO BIMESTRE																							
	INICIO DO BIMESTRE		TERMINO DO BIMESTRE		TOTAL DE DIAS LETIVOS		DATA DO CONSELHO DE CLASSE																									
1º BIMESTRE	05/02/2026		23/04/2026		51 DIAS		27 DE ABRIL																									
2º BIMESTRE	24/04/2026		22/07/2026		50 DIAS		27 DE JULHO																									
3º BIMESTRE	23/07/2026		05/10/2026		50 DIAS		05 DE OUTUBRO																									
4º BIMESTRE	06/10/2026		16/12/2026		50 DIAS		14 DE DEZEMBRO																									

Ao final de cada bimestre, é obrigatório que aconteça o Conselho de Classe para avaliar o período letivo, levando-se em consideração o desempenho dos estudantes (aprendizagem, participação, frequência, zelo pelo material escolar, comportamento, notas), as fragilidades e as potencialidades de cada aluno estudante, autoavaliação docente, sugestões, etc.

A reunião do Conselho de Classe deverá ser registrada em ata, assinada pelos presentes e guardada na coordenação pedagógica e na direção escolar.





5. Tempo Pedagógico

11

As escolas da Rede Municipal de Educação de Sousa deverão organizar o seu tempo escolar de acordo como as orientações abaixo:

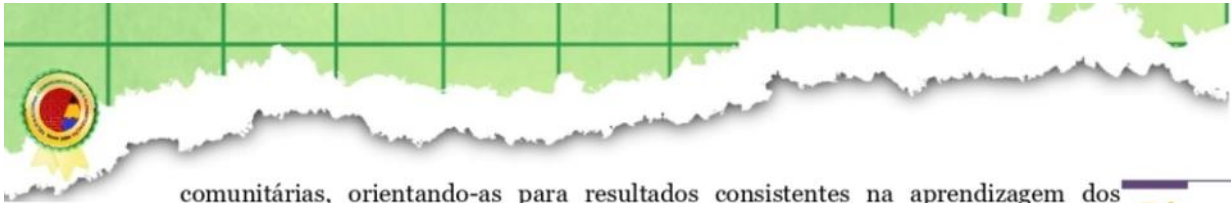
ETAPAS E MODALIDADES	TURNO MATUTINO	TURNO VESPERTINO	TURNO NOTURNO
Educação Infantil	das 7h às 11h15	das 13h às 17h15	X
Ensino Fundamental – ANOS INICIAIS	das 7h às 11h15	das 13h às 17h15	X
Ensino Fundamental – ANOS FINAIS	das 7h às 11h20	das 13h às 17h20	X
Educação Integral	das 7h às 15h30		X
Educação de Jovens e Adultos - E.J.A.	X	das 13h às 17h	18h30 às 21h10

OBSERVAÇÕES:

- Para os Anos Finais, cada aula terá duração de 40 minutos;
- O intervalo terá o tempo de 15 minutos de duração;
- Para as escolas integrais, cada aula terá duração de 50 minutos tanto nos Anos Iniciais como nos Anos Finais com intervalos de 20 minutos.

6. Vivências administrativas e pedagógicas

A gestão escolar é um processo complexo, dinâmico e essencial para assegurar o pleno funcionamento da escola e a garantia do direito à aprendizagem. De acordo com referenciais contemporâneos de gestão e liderança educacional, o diretor escolar é responsável por articular dimensões administrativas, pedagógicas, institucionais e



comunitárias, orientando-as para resultados consistentes na aprendizagem dos estudantes e no fortalecimento da cultura escolar.

No âmbito da Rede Municipal de Educação de Sousa, consolidam-se diretrizes que integram políticas nacionais, como o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, a Escola das Adolescências e as orientações pedagógicas previstas nesta Diretrizes Operacionais para 2026.

O gestor escolar é figura estratégica para consolidar práticas pedagógicas eficazes, fortalecer o clima institucional, promover participação comunitária e assegurar que as políticas públicas se traduzam em avanços reais na aprendizagem dos estudantes.

12

6.1. Dimensões Da Gestão Escolar

As atribuições do gestor escolar organizam-se em seis dimensões estruturantes:

Gestão do Ensino e da Aprendizagem

O gestor escolar deve ser líder pedagógico e garantir coerência entre currículo, práticas docentes e resultados. De acordo com documentos de referência nacional, cabe ao diretor supervisionar o trabalho pedagógico e promover cultura de aprendizagem com altas expectativas.

São atribuições:

- Coordenar a elaboração, implementação e revisão da Proposta Pedagógica;
- Elaborar, executar e avaliar continuamente o Plano de Ação da escola, orientado por metas;
- Garantir o cumprimento do calendário escolar e rotina pedagógica;
- Participar da composição da equipe;
- Articular o trabalho de docentes e equipe técnico-pedagógica;
- Realizar reuniões de acompanhamento sistemático;
- Tomar decisões sobre lotação e enturmação;
- Acompanhar pauta pedagógica, planejamentos e materiais de formação;
- Monitorar frequência dos alunos e desenvolver plano de busca ativa;
- Analisar resultados por turma, área, habilidades e avaliações externas;
- Garantir avaliações internas mensais e devolutivas pedagógicas;
- Estabelecer altas expectativas de desempenho;
- Observar aulas e promover devolutivas formativas;
- Analisar planos de aula e materiais com a coordenação;
- Garantir equidade e apoio aos estudantes com maiores necessidades.

CLIMA ESCOLAR

Conforme guias de gestão, um ambiente saudável favorece o aprendizado e a





convivência escolar positiva.

Atribuições:

- Estar presente diariamente e acolher a comunidade escolar;
- Promover comunicação clara e respeitosa;
- Cultivar valores éticos, respeito e justiça;
- Construir ambiente físico e relacional acolhedor.

RELAÇÃO COM PAIS E COMUNIDADE

O gestor escolar deve garantir participação e diálogo com as famílias, fortalecendo o vínculo escola-comunidade, considerado essencial na literatura educacional e diretrizes nacionais de gestão democrática.

Atribuições:

- Manter comunicação ativa com pais e responsáveis;
- Informar sobre processo educativo, avaliações e normas;
- Fortalecer participação no Conselho Escolar e demais ações coletivas.

GESTÃO DE PESSOAS E DE PROCESSOS

As práticas de gestão de pessoas influenciam diretamente a qualidade do trabalho escolar e estão amplamente descritas em documentos formativos recentes sobre liderança educacional.

Atribuições:

- Acompanhar participação da equipe em formações da Secretaria;
- Promover e acompanhar matrículas e lotação docente;
- Verificar frequência dos profissionais e adotar medidas quando necessário;
- Encaminhar relatórios de frequência e funcionamento à Secretaria.

ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

O gestor escolar deve manter diálogo permanente com a Secretaria Municipal de Educação, garantindo alinhamento com políticas curriculares, administrativas e financeiras, conforme estrutura definida nas Diretrizes Operacionais da Rede.

Atribuições:

- Atualizar-se sobre políticas e orientações da Secretaria;
- Participar de formações e reuniões;
- Conhecer legislações pedagógicas, administrativas e financeiras;
- Tornar público o uso dos recursos financeiros;
- Realizar prestações de contas conforme normativas.

ZELAR PELA INFRAESTRUTURA ESCOLAR





A gestão da infraestrutura é componente essencial no bom funcionamento da escola, conforme apontam estudos e normativas sobre condições adequadas de aprendizagem.

14

Atribuições:

- Identificar necessidades de manutenção e comunicar à Secretaria;
- Zelar pelo patrimônio público e controle dos bens;
- Gerir recursos financeiros destinados à manutenção e materiais;
- Garantir suprimentos adequados para práticas pedagógicas;
- Promover ações de preservação e conservação do espaço escolar.

Essas dimensões são reconhecidas em referenciais de gestão escolar de boa prática no Brasil, que caracterizam a função do diretor como líder pedagógico, gestor administrativo e articulador comunitário.

6.2. Das Atribuições E Responsabilidades Docentes

A prática docente, no âmbito da Rede Municipal de Educação de Sousa, deve refletir o compromisso ético, pedagógico e social do professor com a aprendizagem, o respeito à diversidade e a promoção de uma escola verdadeiramente inclusiva. A atuação docente está fundamentada nos princípios democráticos da educação, nos direitos humanos, na valorização das identidades culturais e no combate a todas as formas de discriminação.

Com base em estudos contemporâneos sobre docência e diversidade, que enfatizam a necessidade de práticas responsivas ao contexto multicultural das escolas brasileiras, bem como nos desafios apontados para a construção de ambientes de ensino que acolham diferenças e enfrentam barreiras culturais e estruturais, consolidam-se as seguintes orientações:

Direitos, Deveres e Ética Profissional

- Conhecer e exercer direitos e deveres previstos na legislação educacional;
- Respeitar princípios éticos e profissionais da docência;
- Utilizar instrumentos norteadores como PPP, Diretrizes Operacionais, BNCC e legislação específica.

Promoção da Diversidade Étnico-Cultural

- Desenvolver práticas orientadas à pluralidade cultural;
- Valorizar expressões culturais afro-brasileiras, indígenas, ciganas, quilombolas e demais grupos presentes no território;
- Trabalhar história, contribuições e identidades desses povos nas atividades escolares;





- Reconhecer a diversidade como fundamento da educação democrática.

15

Combate ao Racismo, Preconceito e Discriminação

- Adotar postura antirracista e antidiscriminatória;
- Prevenir e intervir em situações de preconceito;
- Desenvolver ações educativas sobre respeito, convivência e cidadania;
- Utilizar linguagem, materiais e práticas que valorizem a pluralidade humana.

Práticas Inclusivas e Atendimento às Crianças Público-Alvo da Educação Especial

- Planejar e adaptar aulas com base nos princípios da educação inclusiva;
- Garantir a realização de Estudo de Caso, PAEE (Plano de Atendimento Educacional Especializado) e PEI (Plano Educacional Individualizado);
- Implementar recursos e estratégias de acessibilidade curricular;
- Identificar e remover barreiras à participação dos estudantes;
- Registrar e acompanhar o desenvolvimento individual;
- Estabelecer diálogo constante com o AEE, coordenação e famílias;
- Promover participação social, autonomia e desenvolvimento integral;
- Garantir ambiente seguro, acolhedor e livre de práticas capacitistas.

Uso pedagógico das tecnologias digitais:

- Integrar tecnologias (plataformas educacionais, aplicativos, ambientes virtuais) ao ensino;
- Utilizar recursos digitais para potencializar a aprendizagem, não só como apoio, mas como estratégia didática;
- Usar tecnologia para personalizar o ensino;
- Apoiar alunos com dificuldades por meio de recursos digitais;
- Buscar capacitação em tecnologias educacionais;
- Atualizar-se sobre metodologias digitais.

Avaliação, Registro e Acompanhamento da Aprendizagem

- Realizar avaliação contínua, formativa e adaptada às necessidades dos estudantes;
- Manter registros sistemáticos de evolução;
- Compartilhar resultados com famílias, coordenação e AEE.
- **Registrar e manter atualizados, no sistema EDUc21 (diário de classe online), todos os dados referentes à vida escolar dos estudantes, incluindo lançamento de notas, conforme períodos e prazos definidos pela Secretaria:**
 - a) **registro de frequência diária**, garantindo fidedignidade e regularidade;
 - b) **registro de ocorrências pedagógicas e comportamentais**, com clareza e responsabilidade;
 - c) **registro das aulas ministradas**, descrevendo conteúdos, objetivos e atividades;
 - d) **submissão e atualização dos planos de aula** e planejamentos periódicos no ambiente digital;





- Zelar pela veracidade, consistência e pontualidade das informações lançadas no sistema EDUc21, reconhecendo que tais registros constituem documentos oficiais da vida escolar;
- Atender aos prazos de fechamento de diário, lançamentos e consolidações definidos pela gestão escolar e pela Secretaria Municipal de Educação.

Formação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional

- Participar das formações promovidas pela Secretaria;
- Atualizar práticas conforme orientações pedagógicas e normativas;
- Compartilhar experiências e participar de comunidades de aprendizagem.

7. Conselho de classe

O Conselho de Classe constitui-se em um órgão colegiado de natureza **pedagógica, avaliativa e deliberativa**, composto por professores, gestores e coordenação pedagógica, responsável por analisar o processo de ensino e aprendizagem, propor melhorias e acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e da escola como um todo. Avaliar o nível de aprendizagem dos estudantes, individual e coletivamente;

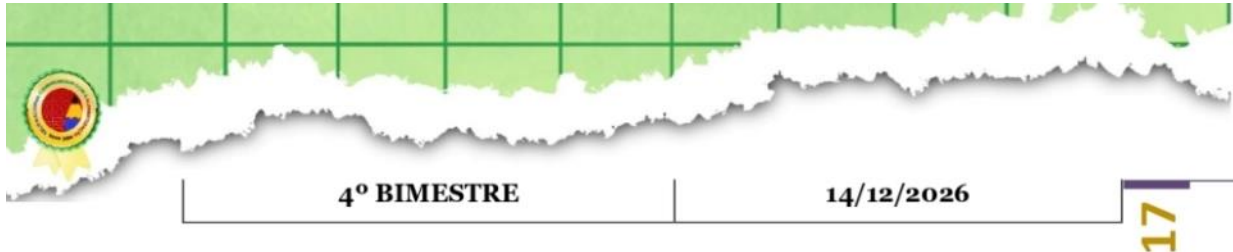
- Analisar frequência, participação, habilidades desenvolvidas e necessidades de intervenção;
- Identificar avanços, dificuldades e fatores que influenciam o desempenho;
- Acompanhar e avaliar o cumprimento das ações previstas no PPP e nas Diretrizes Operacionais;
- Mensurar o sucesso das estratégias adotadas no ano letivo;
- Propor encaminhamentos pedagógicos para apoiar estudantes que apresentam dificuldades;

Essa instância atua como espaço privilegiado de reflexão coletiva, diagnóstico pedagógico e tomada de decisões a partir das evidências produzidas ao longo do período letivo, sendo este um mecanismo indispensável para a consolidação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e para a melhoria da qualidade do ensino.

No ano de 2026, os conselhos de classe acontecerão após o término de cada bimestre, conforme a seguinte programação:

DATAS DO CONSELHO ESCOLAR:	
1º BIMESTRE	27/04/2026
2º BIMESTRE	27/07/2026
3º BIMESTRE	05/10/2026





7.1 *Compete ao Conselho de Classe:*

- Acompanhar a atuação dos professores frente aos objetivos e metas do plano pedagógico;
- Escolher, de forma conjunta, estratégias de recomposição de aprendizagem, quando necessárias;
- Analisar indicadores gerados pelo sistema EDUc21 (notas, frequência, registros de aula), contribuindo para tomadas de decisão pautadas em evidências;
- Registrar as deliberações e encaminhamentos, assegurando transparência e continuidade das ações.
- Avaliar os encontros realizados com os pais e as ações da Busca Ativa;
- Rever estratégias de comunicação com as famílias.

Relação com o Sistema EDUc21

A partir das normativas da Secretaria Municipal de Educação e das responsabilidades atribuídas aos docentes, o Conselho de Classe utilizará como base de análise os registros presentes no **EDUc21**, incluindo:

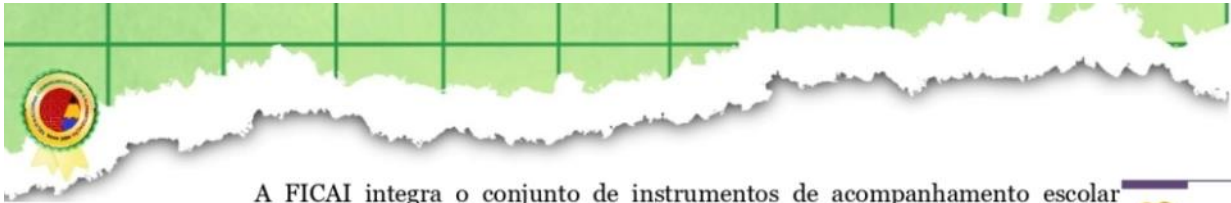
- Notas;
- Frequência;
- Ocorrências;
- Registros de aula;
- Planos e objetivos;
- Histórico de intervenções pedagógicas.

Esses dados alimentam as discussões e contribuem para diagnósticos mais precisos, garantindo que as decisões do colegiado sejam pautadas em evidências concretas.

8. Ficha de Comunicação do Aluno Infrequente - FICAI

A **FICAI – Ficha de Comunicação do Aluno Infrequente** é um mecanismo oficial de **prevenção, registro e encaminhamento de situações de infrequência e risco de evasão escolar**, instituída originalmente pelo **Decreto Estadual nº 32.303, de 29 de julho de 2011**, que regulamenta o fluxo de comunicação entre escola, Conselho Tutelar, Ministério Público e órgãos da proteção social.





A FICAI integra o conjunto de instrumentos de acompanhamento escolar previstos nas **Diretrizes Operacionais da Rede Municipal de Educação de Sousa**, reforçando a importância da vigilância ativa do direito à educação.

18

Objetivos da FICAI:

- Prevenir abandono, evasão e vulnerabilidades sociais;
- Identificar rapidamente situações de infrequência escolar;
- Formalizar o processo de comunicação aos órgãos competentes;
- Proteger direitos educacionais previstos em lei;
- Assegurar acompanhamento escolar e social dos estudantes em risco;
- Monitorar condicionalidades educacionais do Programa Bolsa Família.

Critérios para Abertura da FICAI

A FICAI deve ser aberta quando houver:

- **5 faltas consecutivas**, sem justificativa. Ou **7 faltas alternadas**, dentro do mesmo mês letivo.

Esses parâmetros seguem a política estadual e o fluxo previsto no decreto nº 32.303/2011, alinhado às condicionalidades do Programa Bolsa Família e ao dever legal da direção escolar.

Responsabilidades da Gestão Escolar

Ao identificar infrequência ou risco de evasão, compete à equipe gestora:

1. Acompanhar e incentivar a frequência

- Realizar busca ativa escolar;
- Monitorar frequência especialmente de estudantes beneficiários do Bolsa Família.

2. Acionar a família e estabelecer diálogo

- Contatar pais/responsáveis para retorno imediato do estudante;
- Orientar sobre obrigatoriedade da frequência escolar e consequências legais.

3. Registrar formalmente todas as providências

- Preencher a FICAI com:
 - registros de faltas,
 - justificativas,
 - tentativas de contato com a família,
 - intervenções pedagógicas, sociais e administrativas.

4. Encaminhar ao Conselho Tutelar

Após esgotar as ações internas e o diálogo com a família:

- Encaminhar a FICAI ao Conselho Tutelar,
- disponibilizar informações complementares quando solicitadas,
- manter diálogo com a rede de proteção (CRAS, CREAS, Ministério Público, Saúde, Assistência).





5. Manter registro escolar organizado

- Arquivar a FICAI na ficha individual do estudante que não retornou;
- Atualizar regularmente o histórico de intervenções, garantindo continuidade do acompanhamento.

6. Informar bimestralmente à Secretaria Municipal de Educação

- Enviar relatório oficial com dados de frequência, incluindo os casos registrados via FICAI, conforme orientações administrativas anexas às Diretrizes da Rede Municipal.

Observação Importante

A FICAI não substitui o acompanhamento pedagógico contínuo, mas **instrumentaliza a proteção à criança e ao adolescente**, garantindo que nenhum estudante fique fora da escola sem que medidas formais e legais sejam tomadas.

19

9. Programa Busca Ativa Escolar

A Busca Ativa é uma estratégia de mobilização social em prol do bem comum que visa garantir o acesso a bens e serviços públicos àqueles que, por diversas razões e fatores, não têm seus direitos assegurados pelo Estado, tornando-se “invisíveis” e vulneráveis.

Uma das estratégias previstas no PNE para se universalizar a educação dos 4 aos 17 anos que, de certa forma, também está contemplada no recenseamento escolar tratado pela lei 12.706/2013, que alterou a LDB. Bem implementado, esse recenseamento poderá servir de base para uma alteração/adequação do Plano Municipal de Educação (PME), com base em informações reais (não apenas projeções).

A escola precisa assegurar que cada caso de criança ou adolescente fora da escola seja reportado e receba o encaminhamento adequado, facilitar a comunicação entre os diversos agentes e setores públicos locais para estabelecer uma ação intersetorial efetiva no combate da exclusão escolar e produzir informações diagnósticas consistentes, que contribuirão para o planejamento e/ou ajustes das políticas públicas voltadas à educação, bem como nas tomadas de decisões inerentes ao poder público.





10. Conselho Escolar

20

O Conselho Escolar é um órgão colegiado da escola, com função deliberativa, consultiva, fiscalizadora, mobilizadora e pedagógica, que atua para construir e fortalecer os instrumentos de gestão escolar, a saber: o Projeto Político-Pedagógico e o Regimento Interno; a participação da comunidade escolar e local na gestão administrativa, financeira e pedagógica, fazendo valer o princípio da gestão democrática.

São competências do conselho escolar:

- Realizar reuniões ordinárias mensais ou bimestrais, conforme estatuto do conselho escolar;
- Analisar e aprovar o Plano Anual da Escola;
- Promover sessões de estudo, envolvendo os conselheiros, a partir de suas necessidades, visando proporcionar o melhor entendimento dos assuntos educacionais;
- Participar da adoção de medidas que disciplinam a avaliação da aprendizagem dos estudantes;
- Propor decisões ou medidas para reduzir as taxas de repetência e abandono escolar;
- Comunicar ao órgão competente sobre a adoção de medidas de emergência, em caso de irregularidades graves na escola;
- Avaliar, periodicamente, o desempenho do conselho, conjuntamente com os seus membros;
- Coordenar o Orçamento Democrático Escolar - OD Escolar;
- Participar de cursos de formação de conselheiros, quando ofertados.

Para constituir o Conselho Escolar, a escola deve:

- Promover assembleia com a comunidade escolar, para definição de candidatos aos cargos;
- Realizar eleição;
- Elaborar Ata de Posse e Estatuto e registrá-la em cartório;
- Fazer o registro da Unidade Executora na Receita Federal;
- Encaminhar à Secretaria Municipal de Educação cópia da documentação do Conselho Escolar (estatuto e cadastro da Receita Federal).





11. Etapas E Modalidades Da Educação Básica

21

Atualmente, a Educação Brasileira é dividida em dois níveis: **Educação Básica e Educação Superior**. A educação básica se divide em três etapas: **Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Já a educação superior abrange cursos sequenciais de *Graduação, Pós-Graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado) e Extensão*. A alteração classificatória das etapas e níveis de educação, visa ressignificar a noção acadêmica de ensino.

Essa mudança das nomenclaturas, altera a concepção educacional e coloca a Educação Básica, em suas três etapas, como finalidade de fornecer ao educando uma formação comum e essencial para tornar possível o exercício da cidadania.

11.1. Educação Infantil

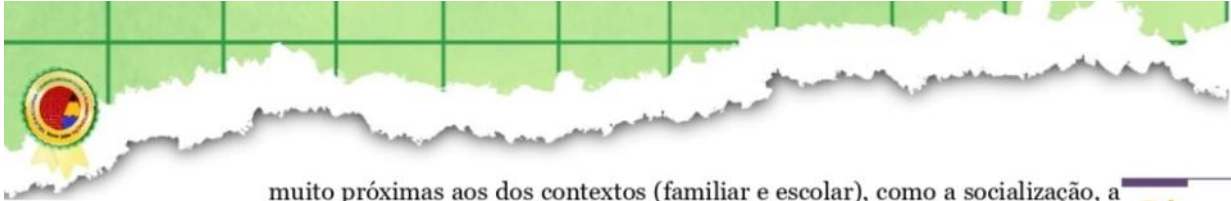


Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional e goza de reconhecimento que vem se constituindo por meio de um arcabouço teórico-conceitual próprio que, em diálogo com outras áreas, vem pensando a educação das crianças de 0 a 5 anos no país.

Neste arcabouço, encontra-se por exemplo as definições de criança, currículo e proposta pedagógica. A proposta pedagógica caracteriza-se como um plano orientador das ações das instituições definindo as metas a serem atendidas para o processo de ensino aprendizagem das crianças, devendo ser construída a luz do coletivo, o que envolve as crianças, a gestão, os professores e a comunidade escolar. A proposta pedagógica Educação Infantil, têm como objetivos:

- Ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar. Especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens





muito próximas aos dos contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação;

22

- Garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se;
- Garantir à criança acesso e permanência aos processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens;
- Garantir a dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes.

A matrícula nas creches de crianças com faixa etária de 0 meses a 3 anos e 11 meses e na pré-escola crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula. As crianças que completam 6 anos até 31 de março devem ser matriculadas no 1º ano do Ensino Fundamental. A frequência na Educação Infantil não é pré-requisito para a matrícula no Ensino Fundamental. É considerada Educação Infantil em tempo parcial, a jornada de, no mínimo, quatro horas diárias e, em tempo integral, a jornada com duração igual ou superior a sete horas diárias, compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição.

A equipe escolar deve:

- Oportunizar às crianças vivências com intencionalidade educativa que favoreçam o seu desenvolvimento integral em todo processo;
- Assegurar as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural;
- Oferecer condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- Assumir a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- Possibilitar tanto a convivência entre crianças, e entre adultos e crianças, quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- Construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o





rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

23

Educação Infantil E A Proposta Pedagógica Do Sistema Name.

O Sistema de Ensino NAME é uma solução educacional desenvolvida para apoiar escolas e centros de educação infantil, oferecendo uma ferramenta singular que fortalece os aspectos didáticos, pedagógicos, metodológicos e curriculares. Seu objetivo é contribuir tanto para o trabalho dos educadores na efetivação dos processos de ensino e aprendizagem quanto para a atuação dos gestores na administração das escolas.

Valorizando o compromisso de oferecer uma educação de qualidade, o Sistema de Ensino NAME fundamenta a concepção dos elementos que o integram nos ditames legais estabelecidos pelo MEC, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (1996), as Diretrizes Curriculares - BNCC (2017), que orientam os profissionais da Educação Básica para uma organização do trabalho pedagógico que favoreçam a articulação entre os avanços da ciência e os da educação.

Na proposta pedagógicas do Sistema de Ensino NAME, são priorizadas situações em que os estudantes interagem e participam ativamente do próprio processo de aprendizagem, vivenciando na prática os conhecimentos desenvolvidos na escola. Do mesmo modo, a proposta também valoriza abordagens clássicas, como as atividades de reconhecimento e sistematização de conteúdos, realizadas por meio de registros frequentes daquilo que está sendo aprendido.

Nesse contexto, boas práticas clássicas são resgatadas e revisitadas com o objetivo de favorecer uma aprendizagem eficiente, complementado o processo de construção do conhecimento. É o caso, por exemplo, das atividades de sistematização-momentos em que o estudante conhece conceitos, faz recordações, reconhecimentos ou fixações de conteúdos, sempre elaborando registros do que está aprendendo. Nessa perspectiva, o conhecimento é compreendido como produto da interação que o indivíduo estabelece com o mundo, ou seja, para que os processos mentais ocorram, é necessário que o sujeito se relacione com elementos presentes em sua vida.

Essa interação permite que o objeto de conhecimento seja construído por meio de processos ou operações mentais e da cultura, na qual a linguagem e os estímulos externos desempenham papel fundamental.

O Sistema de Ensino Name orienta-se por uma concepção de educação integral, comprometida com a promoção do desenvolvimento dos estudantes nas suas dimensões: intelectual, física, emocional, social, cultural, entre outras.

A BNCC (2017) afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. O propósito da educação integral é o de promover a formação e o desenvolvimento dos estudantes,





para que sejam capazes de contribuir para a construção de uma sociedade democrática, responsável, ética, inclusiva, sustentável e solidária.

Nesse sentido, o foco do trabalho do Sistema de Ensino NAME concentra-se no desenvolvimento de competências relacionadas com os conhecimentos (saber), habilidades (saber fazer), atitudes (saber ser) e valores (saber utilizar os conhecimentos e habilidades com base em valores universais).

Assim, o Sistema de Ensino NAME parte da premissa de que os objetivos de aprendizagem estabelecidos nos documentos de referência devem ser contemplados e entendidos como direitos de aprendizagem que devem ser garantidos aos estudantes em cada fase de desenvolvimentos conforme o grupo etário que a criança faça parte.

A discussão sobre os objetivos de aprendizagem articula-se a uma proposta curricular que valoriza a inclusão, a diversidade étnico-racial, cultural e de gênero, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Diante disso, o Sistema de Ensino Name está voltado para a cidadania e contempla princípios de diversidade em momentos distintos. O respeito às diferenças e o discurso do não preconceito são reiterados em diferentes momentos no material didático das crianças e nas orientações dos docentes que visa promover, dentre outras temáticas, a cultura da infância, a curiosidade, a investigação, a brincadeira, a interação, o pensamento crítico, a conscientização ambiental, o protagonismo infantil e as diferentes linguagens tornando-se assim um suporte com o objetivo de promover pesquisas, descobertas e aprendizagens.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a proposta pedagógica NAME busca desenvolver as potencialidades das crianças da Educação Infantil a partir de dois eixos: as interações e as brincadeiras. E orientada pela BNCC tem como objetivo definir aprendizagens progressivas e essenciais para cada etapa de modo a assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento tendo como fundamento os seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

A organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco Campos de Experiências, com base nos quais são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: O eu, o outro e nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Nessa perspectiva, o material didático tem como objetivos fomentar a cultura da infância, despertar a curiosidade, incentivar a investigação, estimular a brincadeira, promover interações, desenvolver o pensamento crítico, estimular a consciência ambiental, incentivar o protagonismo infantil e explorar diversas formas de linguagens. Tornando-se suporte estruturado e catalizador de experiências enriquecedoras que veicula conhecimentos, valores e cultura.





Organização para a Educação Infantil - 2026:

25

Distribuição do horário da Educação Infantil

(Grupo creche - 0 a 3 anos e 11 meses):

- 07h00 – Acolhimento – Musicalização (Flexibilização)- Leitura deleite
- 07h50 – Rotina de cuidados (Desjejum) –Lanche
- 08h10 – Rotina de brincar (Parquinho/banho de sol)
- 09h10 – Rotina de educar (Campos de experiências nas áreas do conhecimento)
- 10h30 – Rotina de Organização-Agendinha.
- 10h45 – Rotina de cuidados (Almoço)
- 11h15 - Rotina de cuidados (Banho para as crianças em tempo integral)
- 12h30 – Rotina de cuidados (Dormitório e relaxamento)
- 14h30 – Rotina de cuidados (Lanche)
- 14h50 – Rotina de educar (Brinquedoteca – Estimulação- Psicomotricidade).
- 15h40 – Rotina de educar (Eletiva – Projetos integradores)
- 16h30 – Rotina de cuidados (Ceia)
- 17h00 – Saída

Distribuição do horário da Educação Infantil

(Grupo pré-escola - 4 e 5 anos e 11 meses):

- 07h00 – Acolhimento – Musicalização (Flexibilização) - leitura deleite e literária
- 07h50 – Rotina de educar (Campos de experiências nas áreas do conhecimento).
- 09:10 – Rotina de brincar – Lanche e Recreio
- 09h30 – Rotina de educar (Campos de experiências nas áreas do conhecimento)
- 10h45 – Rotina de Organização-Agendinha.
- 11h00 – Rotina de cuidados (almoço) – Primeira refeição
- 11h15 – Saída das crianças das turmas parciais.
- 11h30 - Rotina de cuidados (banho para as crianças em tempo integral)
- 12h30 – Rotina de cuidados (Descanso e relaxamento)
- 13h30 – Rotina de educar (Campos de experiências nas áreas do conhecimento)
- 14h30 – Rotina de cuidados (lanche)
- 14h50 – Rotina de educar (Brinquedoteca – Estimulação)
- 15h40 – Rotina de educar (Eletiva - Projetos escolares)
- 16h30 – Rotina de cuidados (Ceia)
- 17h00 – Saída

Quando a pré-escola for atendida em tempo parcial nas unidades educativas deve se considerar até às 11h15 minutos.





A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

26

A transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais) é um momento crucial na vida das crianças. Por esta razão, as escolas necessitam desenvolver ações que trabalhem na perspectiva da progressão das habilidades, constituindo atitudes que minimizem o estresse, as dificuldades e os obstáculos capazes de surgir a partir dessas mudanças.

A seguir são propostas algumas estratégias para superar rupturas e garantir uma melhor integração e continuidade nos processos de aprendizagens dos alunos:

- conhecer e considerar o trabalho desenvolvido na Educação Infantil é de fundamental importância para que os profissionais dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especialmente para àqueles que atuam em turmas de 1º e 2º anos, possam organizar seu planejamento dando continuidade ao trabalho desenvolvido com as crianças;
- valorizar as situações lúdicas de aprendizagem aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências, quanto o desenvolvimento pelos estudantes de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BNCC, 2017. p. 55-56).
- desenvolver o olhar e a escuta atentos, promovendo cuidados e estratégias conscientes, considerando as especificidades do desenvolvimento físico-motor, cognitivo, emocional e sociocultural das faixas etárias no período de transição entre os níveis de ensino.
- organizar um ambiente de letramento, com cartazes, letras do alfabeto, palavras, imagens, cores e jogos, além do manuseio de diversos materiais como: tesoura, cola, revistas e outros.
- preservar o aspecto lúdico no Ensino Fundamental por meio do brincar, da interação, da exploração/experiências, das diferentes linguagens, do contato com outras culturas, da escuta/fala, da Arte, da Música, permitindo que estudantes se apropriem progressivamente de aprendizagens significativas, favorecendo sua autonomia básica em relação à higiene, maturidade e cognição.
- formar o estudante leitor desenvolvendo projetos que confluem para a formação de hábitos e comportamentos necessários à aquisição da leitura, da escrita e dos conhecimentos lógico-matemáticos e, também, para a formação de valores éticos. Para tal, é importante que, através da formação continuada, do diálogo e da troca de informações entre toda a comunidade escolar, os profissionais possam elaborar estratégias necessárias ao desenvolvimento pleno e integral das crianças.
- organizar o período de adaptação dos estudantes aos novos espaços e rotina da unidade escolar, lembrando que na educação infantil as práticas pedagógicas desenvolvem-se, prioritariamente, por meio de brincadeiras e





interações coletivas.

- respeitar a etapa de desenvolvimento da criança propondo atividades concretas e lúdicas que oportunizem a criança estabelecer um pensamento significativo sobre esse aprendizado. São fundamentais as atividades com jogos, linguagem oral, atividades motoras e foco na atenção e no raciocínio lógico.
- compreender a criança em sua totalidade (cognitiva, emocional e social) proporcionando um ambiente acolhedor e desafiador para o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, intelectual e ético da criança. É necessário desenvolver uma pedagogia significativa, capaz de fomentar e motivar os estudantes a se apropriarem do saber, principalmente da leitura e a escrita e de aprendizagens essenciais para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- estabelecer espaços e tempos de diálogo entre os profissionais que atuam nas diferentes etapas da Educação Básica, inclusive realizando planejamentos conjuntos para a efetivação de ações nesse sentido.

27

É importante que o desenvolvimento das crianças seja registrado por meio de relatórios a serem disponibilizados aos professores dos anos subsequentes, estreitando os laços entre a educação infantil e a primeira etapa do ensino fundamental. Para tal, é necessária uma parceria entre os coordenadores pedagógicos e professores para efetivar essa comunicação. Atividades como: oficinas, gincanas, mostras de atividades das crianças, momentos de diálogo e de orientações aos familiares e/ou responsáveis, são ações que podem possibilitar a superação de rupturas entre as etapas escolares.

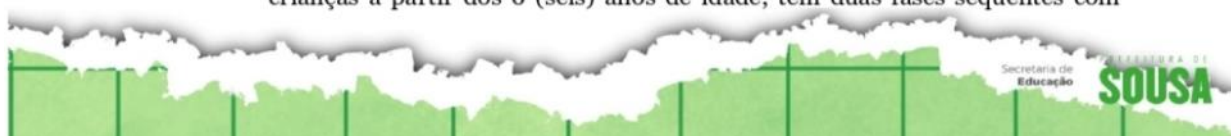
11.2. Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental com 9 (nove) anos de duração, de matrícula obrigatória para as crianças a partir dos 6 (seis) anos de idade, tem duas fases seguintes com características próprias, chamadas de Anos Iniciais, com 5 (cinco) anos de duração, em regra para estudantes de 6 (seis) a 10 (dez) anos de idade e Anos Finais, com 4 (quatro) anos de duração para os alunos de 11 (onze) a 14 (quatorze) anos.

Nessa etapa cuidar e educar significa acolher, de forma a garantir a aprendizagem dos componentes curriculares, para que o estudante desenvolva interesses e sensibilidades que lhes permitam usufruir dos bens culturais disponíveis na comunidade, na sua cidade ou na sociedade em geral, e possibilite ainda se sentir como produtor valorizado desses bens.

Etapa da Educação Básica obrigatória, com duração de 9 (nove) anos, que tem como objetivo a formação integral do cidadão, mediante:

- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como o Ensino Fundamental com 9 (nove) anos de duração, de matrícula obrigatória para as crianças a partir dos 6 (seis) anos de idade, tem duas fases seguintes com





características próprias, chamadas de **Anos Iniciais**, com 5 (cinco) anos de duração, em regra para estudantes de 6 (seis) a 10 (dez) anos de idade, e **Anos Finais**, com 4 (quatro) anos de duração, para os de 11 (onze) a 14 (quatorze) anos.

28

- Nessa etapa cuidar e educar significa acolher, de forma a garantir a los básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental

Na passagem do 5º para o 6º ano, os estudantes vivenciam no cotidiano escolar mudanças que exigem uma maior autonomia. A interação com um número maior de professores, diversificados métodos de ensino e diferentes abordagens didáticas durante as aulas, demandam maior organização e responsabilidade.

Dentre as possíveis estratégias para superar as rupturas entre 5º e 6º anos, importa destacar algumas sugestões:

- realizar reuniões entre os professores de 5º e 6º anos, visto que os conteúdos são interligados. Essas reuniões seriam ações prudentes, especialmente no início do ano letivo para identificar possíveis pontos de ruptura.
- contextualizar os conteúdos ensinados, pois os estudantes dos Anos Iniciais estão acostumados com a história biográfica de suas vidas. É pertinente que no início dos Anos Finais do Ensino Fundamental sejam contextualizados os componentes curriculares, procurando trazê-los para a realidade desse estudante, transformando-a em algo tangível, de forma que ele seja um agente dessa história diária.
- Promover, quando possível, rodas de conversa com os estudantes das escolas de 1º ao 9º Ano, promovendo encontros entre turmas de 5º e 6º Anos para diálogos, momentos de trocas de expectativas, experiências e dicas para o ingresso aos Anos Finais do Ensino Fundamental.
- Realizar sistematicamente Conselhos de Classe, possibilitando assim a avaliação do estudante, do processo ensino-aprendizagem e da prática docente. As discussões e deliberações do Conselho de Classe são fundamentais, pois permitem retomar e reorganizar a ação educativa.
- Evitar, a rotatividade de professores nesta etapa do processo formativo, a fim de que os professores desenvolvam com maior propriedade as habilidades necessárias ao trabalho com os pré-adolescentes.





- Dialogar com as famílias no movimento de transição das etapas de ensino, conscientizando os estudantes, pais e responsáveis sobre as especificidades dessa nova fase escolar.
- Criar um período de adaptação. É importante para o 6º Ano uma organização sobre a periodicidade de adaptação curricular e metodológica, com o resgate dos conteúdos trabalhados nos Anos Iniciais, visando a consolidação de conhecimentos básicos para a nova etapa do ensino. O contato constante entre os professores do 5º e 6º Anos é um diferencial, podendo se dar, por exemplo, por meio da realização conjunta de Conselhos de classe.

29

11.3. Educação Integral – “Educação Em Movimento”

A educação básica tem um objetivo definido e deve necessariamente promover o desenvolvimento pleno das crianças, jovens e adolescentes ao considerá-los em sua inteireza e diversidade em todo processo educativo. Assim, para alcançar esse objetivo a educação precisa ser verdadeiramente integral.

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação brasileira adquiriu um documento referencial que propõe como seu fundamento pedagógico a formação humana global, núcleo central da educação integral, que foi explicitada e organizada através das dez competências gerais para a Educação Básica.

Esse conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes tem o propósito de ampliar a reflexão e as práticas educacionais considerando o desenvolvimento intencional nas dimensões intelectual, física, socioemocional e cultural dos estudantes



EDUCAÇÃO EM MOVIMENTO

Reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (BNCC, 2018, p.16).

Estruturar a educação integral significa fazer uma educação para o estudante, a





partir do estudante, com um currículo em que seus interesses estão em primeiro lugar, com conjunto de ações articuladas para que seja efetivamente estruturada e não somente pautada na ampliação da carga horária.

30

Educação em Tempo Integral nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

No Ensino Fundamental, é imprescindível ampliar as oportunidades educacionais, seja nas artes, cultura, esportes ou na vivência das demais experiências. Para isso, os momentos de formação configuraram-se como circunstâncias para compartilhar aprendizagens e experiências, favorecendo, assim, a formação integral do estudante.

O conhecimento sobre espaço, tempo, comunicação, expressão, a natureza e as pessoas devem estar articulados com os cuidados e a educação para a saúde, a sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente, a cultura, as linguagens, o trabalho, o lazer, a ciência e a tecnologia. Tudo isso deve acontecer num contexto em que cuidados e educação se realizem de modo prazeroso e lúdico.

Nessa perspectiva, as brincadeiras espontâneas, o uso de materiais, os jogos, as danças e os cantos, as comidas e as roupas, as múltiplas formas de comunicação, de expressão, de criação e de movimento, o exercício de tarefas do cotidiano e as experiências dirigidas exigem que o conhecimento dos limites e alcances das ações das crianças e dos adultos estejam contemplados.

Ademais, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil apontam elementos importantes a serem considerados na revisão da Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental, que incorporará as crianças de seis anos, oriundas da Educação Infantil. Entre estes elementos destaca-se que “as estratégias pedagógicas devem evitar a monotonia, o exagero de atividades ‘acadêmicas’ ou de disciplinamento estéril” (Parecer CNE/CEB nº 22/98. p. 16). Ressalta-se que todas essas orientações vêm ao encontro das propostas previstas na Educação em Tempo Integral, a fim de tornar a aprendizagem significativa e transformadora.

Na proposta de Educação em Tempo Integral, não existem modelos pré-definidos. No entanto, é fundamental organizar um currículo capaz de integrar os diferentes campos do conhecimento, bem como as várias dimensões formadoras dos estudantes, demandadas pela contemporaneidade. A ampliação do direito à educação, favorecida pela política de Educação em Tempo Integral da Secretaria Municipal de Educação de Sousa, não deve ser executada apenas quantitativamente, mas, sobretudo, qualitativamente, buscando uma escola de qualidade, a qual respeite o estudante e os seus direitos.

Componentes Curriculares - Anos Iniciais- Tempo Integral

Formação Geral:

- Língua Portuguesa;





- Arte;
- Educação Física;
- Ensino Religioso;
- História;
- Geografia;
- Ciências;
- Matemática.

Parte Diversificada:

- Recomposição das Aprendizagens Língua Portuguesa;
- Recomposição das Aprendizagens Matemática;
- Projeto de Vida;
- Leitura Deleite;
- Diversidade e Relações Étnico -raciais;
- Letramento Tecnológico e Digital;
- Letramento Científico;
- Eletivas (Esportes ou Música)

Educação em Tempo Integral nos Anos Finais do Ensino Fundamental

Os Anos Finais do Ensino Fundamental representam uma etapa decisiva na vida dos estudantes, marcada por transformações fisiológicas, psicológicas e sociais. Nesse período, a escola deixa de ser conduzida por um único professor e passa a oferecer contato com diferentes especialistas, ampliando horizontes e favorecendo a construção da autonomia intelectual e pessoal dos jovens.

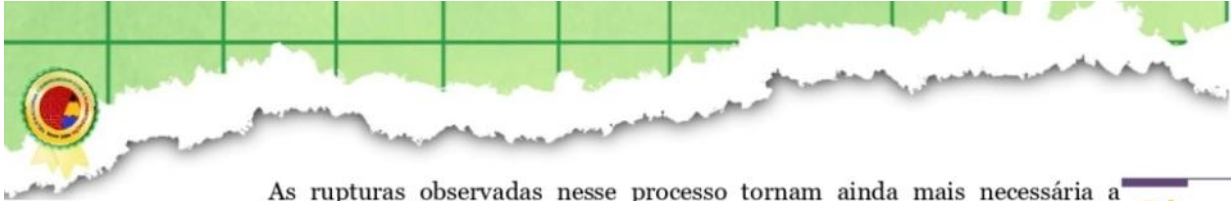
Como destacam Guimarães, Sobral e Menezes (2007, p. 84), “novos fatores sociais diversos passaram a ter uma influência não negligenciável sobre o desenvolvimento das crianças e dos jovens”. Isso exige da escola um olhar atento e diferenciado, capaz de responder às expectativas sociais de formação integral e de desenvolvimento humano.

Desafios e oportunidades

Um dos grandes desafios da Educação Integral em Tempo Integral é superar a fragmentação da rotina escolar. Os estudantes passam a conviver com múltiplos professores, diferentes práticas pedagógicas e níveis variados de exigência. Essa diversidade, longe de ser um obstáculo, deve ser entendida como oportunidade para ampliar experiências, desenvolver responsabilidade e estimular a capacidade de adaptação.

A importância da integração





As rupturas observadas nesse processo tornam ainda mais necessária a articulação entre os professores, garantindo que o diálogo pedagógico favoreça aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral dos estudantes. A escola, nesse contexto, deve ser espaço de encontro, convivência e construção coletiva.

32

Organização da rotina

A Educação Integral propõe o uso criativo dos espaços escolares e das potencialidades de professores e estudantes. Aulas em formato duplo, por exemplo, ampliam o tempo de interação, fortalecem vínculos e favorecem a apropriação do conhecimento.

Além disso, a Parte Diversificada do currículo assegura experiências formativas que vão além das disciplinas tradicionais, como projetos de vida, clubes de letramento, eletivas (música ou esporte) e práticas voltadas para tecnologia, diversidade e cidadania.

Expansão de oportunidades

Ampliar a jornada escolar não significa apenas aumentar o tempo em sala de aula ou reforçar conteúdos como Matemática e Língua Portuguesa. Significa expandir oportunidades educativas e formativas, contemplando todas as dimensões humanas: intelectual, social, cultural, física e emocional.

O planejamento pedagógico deve, portanto, organizar tempo, espaços e materiais de forma integrada, garantindo uma rotina que dialogue com os interesses e necessidades dos estudantes e com a realidade local.

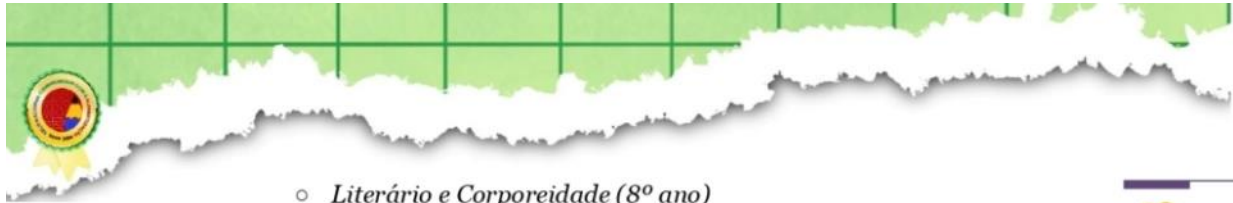
Componentes Curriculares - Anos Finais - Tempo Integral

- *Linguagens*
 - *Língua Portuguesa*
 - *Leitura e Produção Textual*
 - *Língua Inglesa*
 - *Arte*
 - *Educação Física*
- *Ciências Humanas*
 - *História*
 - *Geografia*
 - *Ensino Religioso*
- *Ciências da Natureza e Matemática*
 - *Ciências*
 - *Matemática*
 - *Geometria*

Parte Diversificada

- *Projeto de Vida*
- *Clubes de Letramento*
 - *Matemático (6º ano)*
 - *Científico (7º ano)*





- Literário e Corporeidade (8º ano)
- Humanidades e Cidadania (9º ano)
- Eletivas: Música ou Esporte
- Formação de Hábitos: Alimentação e descanso
- Recomposição das Aprendizagens: Língua Portuguesa e Matemática
- Diversidade e Relações Étnico-Raciais
- Letramento Tecnológico e Digital

33

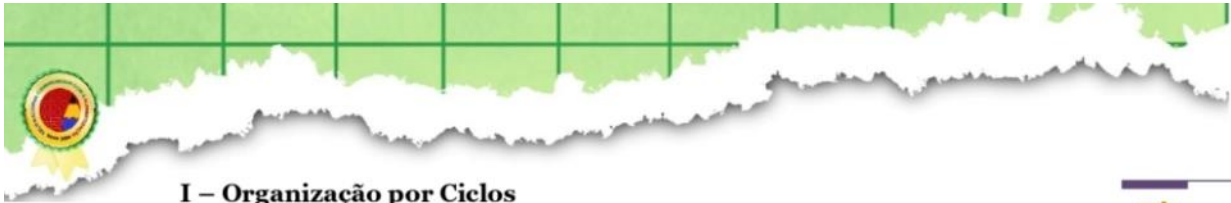


11.4. Educação de Jovens e Adultos – E.J.A.

A Educação de Jovens e Adultos – EJA, como modalidade da Educação Básica, atende a jovens e adultos desde a etapa de alfabetização até o Ensino Fundamental, contemplando a demanda nos turnos diurno e noturno, em conformidade com a Matriz Curricular correspondente a cada etapa/curso ofertado.

A matrícula na EJA deverá observar as bases legais vigentes, especialmente no que se refere aos critérios de idade mínima e à organização do quantitativo de estudantes por turma. As turmas iniciadas em períodos distintos do Calendário Letivo regular deverão possuir calendário especial, aprovado pelo Conselho Municipal de Educação, respeitando a matriz curricular da etapa e devidamente encaminhado à Secretaria Municipal de Educação (SME). A organização da EJA dar-se-á por meio de ciclos de aprendizagem, respeitando o desenvolvimento dos estudantes, conforme segue:





I – Organização por Ciclos

34

- **Ciclo I** – correspondente ao processo de alfabetização (equivalente ao 1º e 2º anos do Ensino Fundamental);
- **Ciclo II** – correspondente à continuidade da alfabetização e consolidação das aprendizagens (equivalente ao 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental);
- **Ciclo III** – correspondente aos Anos Finais iniciais (equivalente ao 6º e 7º anos do Ensino Fundamental);
- **Ciclo IV** – correspondente à conclusão dos Anos Finais (equivalente ao 8º e 9º anos do Ensino Fundamental).

A organização em ciclos tem como finalidade respeitar os tempos e ritmos de aprendizagem dos estudantes da EJA, promovendo a progressão contínua e a recomposição das aprendizagens.

II – EJA Presencial

A oferta presencial da EJA será organizada de acordo com os ciclos de aprendizagem, com matrícula anual, respeitando:

- Idade mínima de **15 anos completos** para ingresso nos Ciclos I e II;
- Idade mínima de **16 anos completos** para ingresso nos Ciclos III e IV;

A organização do tempo pedagógico poderá considerar a semestralidade nos ciclos finais, conforme planejamento da rede de ensino.

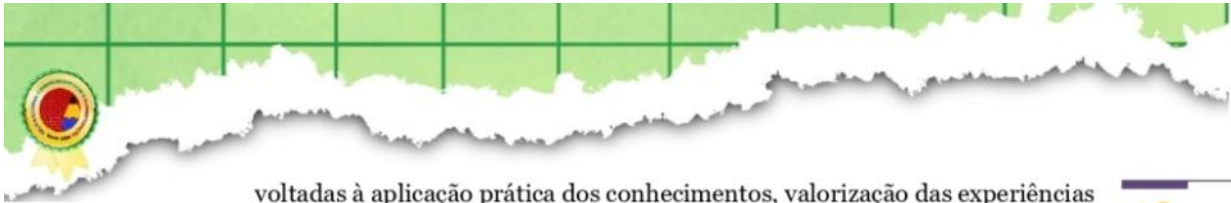
III – EJA em Regime de Alternância

A Educação de Jovens e Adultos também poderá ser ofertada em regime de alternância, considerando as especificidades dos sujeitos da EJA, especialmente aqueles que conciliam estudo, trabalho e outras responsabilidades sociais.

O regime de alternância caracteriza-se pela organização do tempo educativo em dois momentos complementares:

- **Tempo Escola:** período presencial com mediação pedagógica, desenvolvimento dos conteúdos curriculares e interação entre estudantes e professores;
- **Tempo Comunidade:** período de atividades orientadas fora da escola,





voltadas à aplicação prática dos conhecimentos, valorização das experiências de vida, da cultura local e dos saberes dos estudantes.

35

Essa organização deverá:

- Garantir o cumprimento da carga horária mínima exigida;
- Estar alinhada à Matriz Curricular vigente;
- Possuir planejamento pedagógico estruturado;
- Assegurar o acompanhamento e registro das atividades desenvolvidas no Tempo Comunidade;
- Ser regulamentada por normativas do Sistema Municipal de Ensino.

A alternância fortalece o protagonismo dos estudantes e contribui para a permanência e êxito escolar, respeitando suas realidades sociais.

IV – Competências da Secretaria Municipal de Educação

Compete à Secretaria Municipal de Educação:

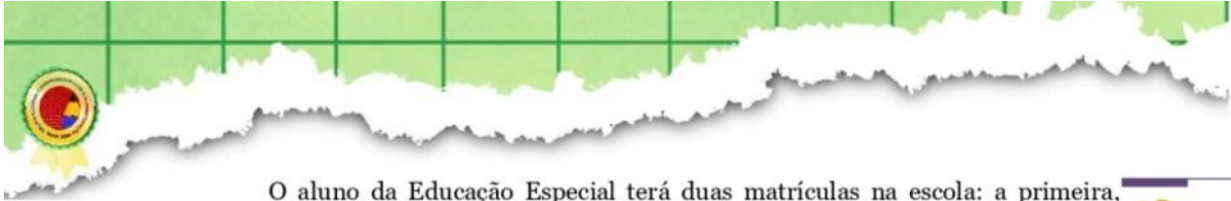
- Planejar, coordenar e acompanhar a oferta da EJA na rede municipal;
- Garantir apoio pedagógico, técnico e administrativo às unidades escolares;
- Assegurar a formação continuada dos profissionais que atuam na EJA;
- Monitorar os indicadores educacionais e a aprendizagem dos estudantes;
- Disponibilizar recursos didáticos e pedagógicos necessários;
- Promover adequações normativas, quando necessário, para o fortalecimento da modalidade.

11.5. Educação Especial e Inclusiva

A Educação Especial é definida como uma modalidade de ensino transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, que disponibiliza recursos e serviços e realiza o Atendimento Educacional Especializado – A.E.E., de forma complementar ou suplementar à formação dos estudantes que constituem seu público alvo:

- Estudantes com Deficiência: física, intelectual, visual, auditiva, surdo, surdocegueira e múltipla;
- Transtornos Globais de Desenvolvimento: Síndrome de Asperger, de Reet;
- Estudantes da Educação Especial;
- Transtorno Desintegrativo da Infância;
- Transtorno do Espectro do Autismo;
- Altas Habilidades/ Superdotação.





O aluno da Educação Especial terá duas matrículas na escola: a primeira, refere-se a sua inscrição na sala de aula regular e, a segunda, ao Atendimento Educacional Especializado que é, prioritariamente, realizado na Sala de Recursos Multifuncionais - SRM.

36

Para efetivar a matrícula na sala regular não precisa de encaminhamento, pois esse direito está previsto na Lei 7.853/89, artigo 8º, inciso I, que configura crime punível com reclusão de 1 a 4 anos e multa a recusa, suspensão e/ou cancelamento da matrícula de estudantes com deficiências.

O AEE é de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, com o atendimento vinculado ao do professor da sala regular, prestando a mesma carga horária deste e participando do planejamento da escola. O Ministério da Educação e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Inclusão (MEC/SECADI) realiza a seleção das escolas de estudantes com deficiências e oferece equipamentos de informática, mobiliários, materiais pedagógicos e de acessibilidade.

A gestão escolar deve:

- Elaborar o Estudo de Caso, quando for solicitado;
- Matricular o estudante na sala regular;
- Encaminhar o estudante ao A.E.E., por meio de formulário devidamente preenchido pelo professor da sala regular em que está matriculado;
- Encaminhar o estudante para o Atendimento Educacional Especializado na escola mais próxima, quando não dispuser deste atendimento;
- Organizar espaço para a Sala de Recursos Multifuncionais, quando contemplada pelo MEC;
- Garantir a elaboração do Estudo de Caso, Plano de Atendimento Educacional e Especializado (PAEE) e o Plano Educacional Individualizado (PEI).
- Comunicar à Fundação Centro Integrado de Apoio ao Deficiente (FUNAD) o recebimento dos equipamentos e solicitar as orientações para implantação desse serviço.

11.6. Educação do Campo

A Educação do Campo, instituída como modalidade pela Resolução CNE/CEB nº 04/2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, nos seus artigos 35 e 36 é uma modalidade de Educação Básica que tem por objetivo fortalecer a identidade camponesa, os seus valores, a cultura, os saberes das pessoas que vivem e produzem a sua vida no campo; os seus jeitos de viver e conviver.

Compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e se destina ao atendimento à população do campo nas suas diferentes formas de produção da vida - agricultores familiares, extrativistas, pescadores





artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, entre outros, conforme o lugar e sua atividade produtiva.

São estudantes da Educação do Campo:

- Alunas/Alunos que estudam nas escolas da rede localizadas na zona rural;
- Alunas/Alunos que estudam nas escolas da rede localizadas em área urbana que atendem, predominantemente, a estudantes oriundos da zona rural.

37

12. Eixos Temáticos da Educação Básica

12.1. Educação em Direitos Humanos

A educação em direitos humanos é toda a aprendizagem que desenvolve o conhecimento, as habilidades e os valores desses direitos, garantindo o direito do acesso, permanência e sucesso das pessoas, tendo como princípio reconhecer e



Educação em Direitos Humanos

respeitar as diversidades (de gênero, de orientação sexual, socioeconômica, religiosa, cultural, étnico-racial, territorial, físico-individual, geracional e de opção política).

A Secretaria Municipal de Educação - SME - orienta incluir os conteúdos relativos aos direitos da Criança e do Adolescente em todos os currículos escolares, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Estatuto da Criança e do Adolescente, que versa sobre os direitos fundamentais das crianças e adolescentes, tais como o direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito e dignidade, à convivência familiar e comunitária, à profissionalização e à proteção no trabalho. Além de tratar de questões voltadas para as crianças e adolescentes em conflito com a lei e para as medidas de proteção e responsabilização do poder público, da sociedade e da família.

12.2. Educação para as relações étnico-raciais

Na dinâmica das escolas, as relações étnico-raciais também se fazem presentes, porém, por vezes, sofrem desvalorizações, discriminações ou preconceitos.





É fator primordial trabalhar nos espaços escolares ações voltadas para uma educação que respeite e valorize a diversidade Étnico-Racial e que promova o respeito e valorização das expressões e manifestações culturais das pessoas negras, ciganas, quilombolas e indígenas no Município de Sousa.

38

Com a Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, houve a alteração da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Conforme essa Lei, nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História brasileiras.”

A SME apoia as escolas na implementação e efetivação de ações afirmativas em seus projetos com a inserção da história e cultura afro-brasileira, no currículo escolar. Além de assegurar o acesso e o atendimento escolar para crianças, jovens e adultos (as) de comunidades ciganas e valorização de suas práticas culturais nesses espaços.

O (a) professor (a), em sua prática cotidiana, deve manter um fazer pedagógico que seja orientado para a diversidade étnico-cultural da sociedade brasileira, facilitando a compreensão da complexidade inerente às relações socioculturais entre as pessoas. Essa compreensão possibilitará uma convivência dentro e fora da sala de aula, sem hierarquização e estigmatização cultural e promoverá o exercício do respeito nas relações sociais cotidianas. Fazendo com os estudantes valorizem as diferenças étnicas e culturais a fim de respeitá-las como expressão da diversidade;

Promover ações que incentivem a prática do respeito e da valorização das expressões e manifestações culturais das pessoas negras, ciganas, quilombolas, indígenas no estado da Paraíba;

Exercitar o diálogo constante para que não perpetuem nos espaços escolares prática de culhos preconceituosos, racistas e discriminatórios.

12.3. Educação ambiental

Trabalhar a Educação Ambiental na escola é mais que um compromisso, é a





compreensão do ambiente natural e social das questões ambientais por parte de todos os envolvidos, de maneira a possibilitar ações pedagógicas que considerem a realidade vivenciada e possibilitem mudanças de hábitos e atitudes de respeito para com o outro e com o meio ambiente. Enquanto agente de transformação social, a escola tem o papel educativo na formação de cidadãos comprometidos e capazes de intervir para melhoria da qualidade de vida da sociedade.

39



devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico.

A Educação Ambiental, respeitando a autonomia da dinâmica escolar e acadêmica, deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não

12.4. Educação para o trânsito

A cidade de Sousa ainda carrega o estigma de um trânsito complicado, antes caótico. Uma das maneiras de dirimir esse fato é desenvolver em nossos estudantes uma aprendizagem da educação para o trânsito de forma integrada nas disciplinas escolares, indo ao encontro da Base Comum Curricular, que define a educação para o trânsito como tema transversal no ensino regular ou como eletiva nas escolas de tempo integral. Assim, o estudante será munido de conhecimentos que permitem provocar mudanças imediatas em seu convívio social.



Desse modo, a Educação para o Trânsito nas escolas da rede, buscará:

- Desenvolver os valores essenciais à vida plena e a convivência socialmente justa por meio da educação e do ensino para o trânsito.
- Identificar a educação para o trânsito como fator de segurança pessoal e coletiva.
- Analisar atitudes positivas e negativas, comparando-as com as normas estabelecidas no código nacional de trânsito.





- Observar o movimento de pessoas dentro e fora da escola.

40

12.5. Educação para o combate à violência contra a mulher

Devido aos altos índices registrados no país de casos de violência de gênero, especialmente voltada à mulher, chegando ao feminicídio, o Senador da República, Plínio Valério (PSDB-AM) propôs um Projeto de Lei (que se transforma em Lei Nº 14.164/2021, de 10 de junho de 2021) que institui a **Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher** com o objetivo de incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica.

A partir das Leis 14.164/2021 e 11.340/2006, a Secretaria Municipal de Educação de Sousa, elaborou uma Proposta de Trabalho sobre esse tema, que terá como objetivos:

- 1- Articular com os Conselhos Municipais ações voltadas ao enfrentamento às violências contra a mulher;
- 2- Promover de um Simpósio temático (07 de março de 2025);
- 3- Apreciar a apresentação cultural da equipe do Núcleo de Cidadania de Adolescentes - NUCA;
- 4- Realizar da Semana Escolar de Combate a todas as Formas de Violência contra a Mulher, no período de 10 a 14 de março de 2025;
 - ✓ - roda de conversa com os alunos;
 - ✓ - concurso de desenhos;
 - ✓ - batalha dramática (utilização de apresentações culturais);
 - ✓ - atividades de sensibilização e conscientização de pessoas do gênero masculino (alunos, professores, funcionários e pais);
- 5 - Realizar o CEFE – Campeonato Esportivo Feminino Escolar.





13. Processos Avaliativos

41

A Avaliação é um dispositivo pedagógico orientador do processo de ensino e de aprendizagem, que possui, entre outros objetivos, a realização do diagnóstico e o acompanhamento das aprendizagens; o planejamento ou reorientação dos procedimentos de ensino e a melhoria do aproveitamento escolar.

As escolas da Rede Municipal de Ensino de Sousa definem, no Regimento Interno e na Proposta Pedagógica, a sistemática de avaliação do rendimento do estudante e são responsáveis pelo cumprimento da sua proposta de avaliação, que deve observar as orientações da legislação vigente:

- Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- A equipe escolar deve considerar a Resolução do Conselho Municipal de Educação (CME/SOUSA – PB N°2/2023) que estabelece as normas relativas ao processo de avaliação, recuperação, conselho de classe e recursos do Ato Avaliativo para o Ensino Fundamental do Sistema de Ensino do Município de Sousa.

13.1. A avaliação na Educação Infantil

De acordo com a legislação vigente no país, para que avaliamos? Quais os instrumentos e o que avaliamos?

Art.31 A Educação Infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I - A avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

II - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Na BNCC parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto às aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas





conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens.

Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.”

Para acompanhar tanto as práticas quanto às aprendizagens utilizamos os instrumentos: portfólios (entregues às famílias a cada final de bimestre) e planilhas de acompanhamento no sistema EDUC 21, que são preenchidas bimestralmente com apresentação do professor, apresentação da escola e equipe, trajetória da criança, conquistas, avanços, possibilidades e encaminhamentos, quando necessário.

42

13.2. A avaliação no Ensino Fundamental

Independentemente da etapa escolar ou do nível do ensino, as avaliações são aplicadas aos alunos com o intuito de gerar algum tipo de resultado, como notas, no formato mais comum. Todavia, é preciso fazer o acompanhamento do progresso do aluno, preparando soluções que não desanimem o estudante que, porventura, tenha mais dificuldades em absorver determinado assunto, e que também valorize o estudante que apresenta desempenho acima da média.

Na Rede Municipal de Educação de Sousa, o processo avaliativo do Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais) leva em consideração o desempenho dos alunos através de avaliações externas e internas e é feito com base nos seguintes tipos:

1 – Avaliação Quantitativa:

- ✓ Diagnóstica;
- ✓ Formativa;
- ✓ Somativa.

A **Avaliação Quantitativa** visa obter algum resultado mensurável para que se possa analisar progressão, estagnação ou regressão da aprendizagem estudantil. Em nossa rede de ensino, a avaliação quantitativa atribui um valor mensurável de um ponto (1,0) a dez pontos (10,0), pois, por mais que a aluna/o aluno não tenha obtido nenhum valor quantitativo, ele possui o mínimo de conhecimento. Caberá ao docente analisar, no aspecto qualitativo, o que levou a um valor nulo (fatores externos ou internos).

A **Avaliação Diagnóstica** é um instrumento para que o docente tenha noção dos níveis de conhecimento do aluno, quanto ele domina sobre determinado assunto, verificando também se o aluno tem conhecimento de suas necessidades. Com ela, é possível saber mais detalhes do histórico do aluno e informações como: o que o





aluno sabe; o que ele não sabe, mas deveria saber; as expectativas do estudante em relação aos conteúdos.

A partir do resultado da avaliação diagnóstica, os educadores podem se preparar melhor para acompanhar o progresso do aluno e propor ações para ele alavancar seu desempenho, ou reparar alguma deficiência de conhecimento encontrado.

43

Algumas formas de usar a avaliação diagnóstica na prática incluem:

- **Produção de redações:** a cada ano letivo o estudante vai sendo apresentado a novas regras gramaticais, caligrafia, além de ser exposto a novas ideias, pensamentos e conteúdos, acumulando bagagem. É uma forma de acompanhar a evolução do aluno na escrita e quais erros ainda comete.
- **Leitura e interpretação de textos:** a leitura pode ampliar o conhecimento sociocultural dos alunos, estando diretamente ligada à capacidade de entender e interpretar textos. Que tal propor que os alunos produzam um texto de determinado gênero literário e depois analisar as características linguísticas e discursivas de cada um.
- **Debates:** Um dos mais eficientes métodos para avaliação diagnóstica é este. Em um debate o aluno deve colocar em prática todo seu conhecimento sobre o assunto, além de, novamente, interpretar a opinião dos colegas e responder de acordo.
- **Análise de dados da turma:** examine dados de avaliações anteriores para ter noção do histórico da turma e saber quais alunos precisam de uma maior e melhor orientação.

A **Avaliação Formativa** é um conjunto de práticas que utiliza diferentes métodos avaliativos para medir de maneira profunda e individual o processo de ensino-aprendizado dos alunos.

Ela é uma alternativa viável, contrapondo-se à maneira mais tradicional de avaliação. As provas tradicionais são muito voltadas à reprodução do conteúdo aprendido, sendo unilaterais e não dando brechas para que os alunos apresentem aos professores retorno sobre suas aulas, atribuindo a eles pouco protagonismo no processo de absorção do conhecimento.

A avaliação formativa vem, justamente, para quebrar esse paradigma e dar aos alunos o papel de co-autores no desenvolvimento de sua aprendizagem.

Ela opõe-se à avaliação somativa, uma vez que a última considera o erro uma falta definitiva de alguma aprendizagem. *A avaliação formativa, por outro lado, interessa-se por avaliar todos os passos rumo à construção do conhecimento, entendendo o erro como uma falta temporária e que faz parte do longo processo da aprendizagem.*

Principais características de uma avaliação formativa:

- considera que o desempenho escolar não é algo estático





- a avaliação não é pontual;
- é também uma avaliação diagnóstica;
- é uma avaliação inclusiva;
- é uma avaliação de mão dupla.

44

A **Avaliação Somativa** é um contínuo aprender, errar e aprender com esse erro. A avaliação somativa é bastante pontual e mede o fim de um ciclo de aprendizagem. As avaliações somativas são, em sua maioria, avaliações externas. Elas são aplicadas, geralmente, ao fim de um semestre ou ano letivo e avaliam os resultados de todos os alunos que cursam determinado ano escolar.

Elas são muito importantes para avaliar o desempenho escolar dos alunos como um todo e mostrar aos educadores quais as principais dificuldades dos alunos, de maneira mais abrangente. As avaliações somativas podem ser usadas, inclusive, para comparar o resultado da escola ano a ano.

As principais características da avaliação somativa:

- são avaliações diagnósticas;
- possuem a função de informar e verificar o desempenho escolar dos estudantes;
- delinea e nivela o aprendizagem de um determinado número de estudantes;
- ajuda escolas a compararem seu resultado com o de outras instituições.

2 - Avaliação Qualitativa

A **Avaliação Qualitativa** é uma abordagem de avaliação que se concentra na qualidade e nas características intrínsecas de um determinado objeto ou fenômeno, em oposição à avaliação quantitativa que se baseia em números e estatísticas. Neste tipo de avaliação, os dados são coletados por meio de observações, entrevistas, análise de documentos e outras técnicas qualitativas.

Uma das principais vantagens da avaliação qualitativa é a capacidade de fornecer uma compreensão rápida e também mais aprofundada sobre um determinado assunto, permitindo uma análise mais rica e contextualizada.

No contexto educacional, é crucial compreender os tipos de avaliação qualitativa para promover um ensino mais completo e inclusivo. A avaliação qualitativa foca na análise detalhada e profunda dos processos de aprendizagem, oferecendo uma perspectiva abrangente sobre o desenvolvimento do estudante. Entre os métodos mais utilizados, destacam-se:

- **Observação direta:** Permite o acompanhamento contínuo das atividades do aluno no ambiente escolar, facilitando a identificação de suas habilidades, comportamentos e atitudes.
- **Entrevistas:** Fornecem rápidas e valiosas compreensões sobre as percepções e experiências do aluno, propiciando uma compreensão mais holística do seu desempenho.





● **Portfólios:** Reúnem uma variedade de trabalhos e projetos desenvolvidos pelo aluno ao longo do tempo, permitindo uma avaliação evolutiva de suas conquistas e progressos.

● **Autoavaliações:** Encorajam os estudantes a refletirem sobre seu próprio aprendizado, promovendo a autonomia e o desenvolvimento da consciência crítica.

Na Rede Municipal de Educação de Sousa, a Avaliação Qualitativa, tanto por meio da observação direta, quanto por meio da autoavaliação, leva em consideração:

- 1 – Frequência escolar;
- 2 – Participação efetiva em sala de aula;
- 3 – Comportamento escolar;
- 4 – Cumprimento com a realização de atividades em sala de aula;
- 5 – Cumprimento com a realização de atividades extra-classe e domiciliares;
- 6 – Cumprimento às regras da escola (horários, fardamento, material escolar, participação em eventos, etc);
- 7 – Zelo com o material;
- 8 – Respeito.

TABELA DE AVALIAÇÕES

QUANTIDADE DE AULAS SEMANAIS	QUANTIDADE DE AVALIAÇÃO QUANTITATIVA	QUANTIDADE DE AVALIAÇÃO QUALITATIVA	TOTAL DE AVALIAÇÕES POR BIMESTRE
Até duas aulas semanais	01	01	02
A partir de três aulas semanais	02	01	03
* Educação Física (1 aula teórica e 2 aulas práticas)	01	01	02

14. Programas, Projetos e Planos Educacionais:

14.1. Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE

Programa de descentralização de recursos às escolas públicas de educação básica que tem como objetivo contribuir para a manutenção e melhoria da infraestrutura física e pedagógica das instituições de ensino, fortalecer a autonomia escolar e ampliar a participação social.

Os recursos são destinados à aquisição de material permanente e de consumo,





necessários ao funcionamento da escola, à manutenção, conservação e pequenos reparos da unidade escolar, à capacitação e ao aperfeiçoamento de profissionais da educação, à avaliação de aprendizagem, à implementação de projeto pedagógico e ao desenvolvimento de atividades educacionais.

46

As escolas devem manter o conselho escolar atualizado, cadastrado no FNDE e na Receita Federal e com as prestações de contas regularizadas. Os recursos são transferidos de forma direta para as escolas aptas, não havendo necessidade de celebração de convênios ou congêneres.

Ao receber os recursos, o Conselho Escolar deve:

- 1º - **Planejar** coletivamente a destinação dos recursos (OD ESCOLAR);
- 2º - **Manter** os recursos em aplicação financeira;
- 3º - **Atualizar** os dados da UEX no PDDE WEB
- 4º - **Fazer** no mínimo, três pesquisas de preço;
- 5º - **Fazer** as aquisições, contratações e quitações, de acordo com as regras estabelecidas na legislação vigente;
- 6º - **Doar** à SME os bens permanentes adquiridos;
- 7º - **Montar e Enviar** prestação de contas à SME até dia 31 de dezembro do ano de repasse;
- 8º - **Guardar** a documentação original na escola.

O Conselho Escolar também deve:

- Apresentar ao Ministério do Trabalho a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS);
- Fazer Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais (DCTF) – mensalmente (dependendo da retenção), SEFIP – arquivo digital da GPS.

Mais Informações: Cadastro, resoluções, consulta de liberação de repasses, situação da prestação de contas: www.fnde.gov.br

14.2. Orçamento Democrático Escolar – O.D.E.

Instrumento indutor da participação da comunidade na gestão administrativa, financeira e pedagógica das escolas públicas. Ele se materializa em discussões, debates e deliberações, ocorridas em ações cotidianas da escola e em assembleias gerais, num processo contínuo de interlocução e ação.

O Orçamento Democrático Escolar possui uma dimensão pedagógica, que tem como fundamento a integração da comunidade ao projeto da escola, com vistas à melhoria do processo educativo.

Os recursos descentralizados que são geridos pela escola devem ser incluídos na pauta de discussões e no planejamento, pois eles colaboram para a execução das ações que precisam de algum tipo de financiamento.

A SME recomenda a participação dos estudantes, desde o momento do





planejamento até a seleção das prioridades, uma vez que são eles o foco das políticas educacionais. A metodologia do ODE prevê quatro etapas:

- 1- Etapa preparatória;
- 2- Assembleia geral;
- 3- Execução das ações, monitoramento e avaliação;
- 4- Assembleia geral.

47

A escola deve, anualmente, sob a coordenação do conselho escolar:

- Planejar coletivamente as ações - definição de cronograma interno e organização das atividades;
- Mobilizar a comunidade escolar e local: divulgação, disseminação da proposta, estímulo à participação;
- Realizar fóruns internos ou plenárias, por segmentos – estudantes, professores, apoiadores e técnicos – para discussão das necessidades e levantamento prévio das demandas e escolha do tema gerador a ser trabalhado por toda a escola durante o ano;
- Realizar assembleia geral, contemplando:
 - ✓ Informação das ações e projetos a serem desenvolvidos na escola em consonância com o PPP;
 - ✓ Informação acerca dos valores dos recursos de todos os programas a serem recebidos, sua destinação para manutenção e investimentos;
 - ✓ Escuta dos diversos segmentos para sugestões e encaminhamento de propostas;
 - ✓ Deliberação sobre a melhor forma de utilização dos recursos que são transferidos diretamente às escolas, por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola- Estadual e Federal, com definição das demandas prioritizadas;
 - ✓ Registro em livro ata de todas as decisões emanadas desta reunião colegiada, assim como em fotografias, vídeos ou relatórios, para fins de comprovação junto aos órgãos fiscalizadores e Secretaria Municipal de Educação.
 - ✓ Afixação, em local visível, o quadro das demandas prioritizadas na assembleia, com levantamento do orçamento (execução das ações /projetos pedagógicos e financiáveis);
 - ✓ Publicação das ações realizadas – cartazes, jornalzinho, meios eletrônicos e etc.

14.3. Programa Escola e Comunidade

Programa Escola e Comunidade (PROEC) fomenta a parceria entre a escola, a família e a comunidade, na perspectiva da educação integral, por meio da participação





de estudantes, profissionais da educação, familiares e membros da comunidade em projetos de formação que envolvam a promoção da cidadania, da cultura de paz e democrática e a melhoria da qualidade da educação pública brasileira.

O PROEC apoia, técnica e financeiramente, projetos de formação elaborados e implementados pelas escolas públicas da educação básica. Eles são compostos por ações promotoras da educação integral dos estudantes, realizados em colaboração com a família, os profissionais da educação e a comunidade, abrangendo temas contemporâneos transversais.

Os projetos de formação podem promover: pesquisa científica; práticas culturais, artísticas, esportivas, de lazer e brincar; tecnologias da comunicação e informação; a cultura de paz e os direitos humanos; aprendizagem baseada na relação com a natureza e a preservação do meio ambiente; práticas de cuidado e saúde integral; e demandas emergenciais da sociedade.

48

14.4 Programa Escola das Adolescências

O Programa de fortalecimento para os Anos Finais do Ensino Fundamental – Programa Escola das Adolescências conjuga esforços da União, dos Estados e do Distrito Federal e dos municípios.

Ele tem como objetivo construir uma proposta para a etapa que se conecte com as diversas formas de viver a adolescência no Brasil, promova um espaço acolhedor e impulse a qualidade social da educação, melhorando o acesso, o progresso e o desenvolvimento integral dos estudantes. Essa é uma estratégia do Governo Federal de apoio técnico-pedagógico e financeiro, que inclui a produção e divulgação de guias temáticos sobre os anos finais do Ensino Fundamental e incentiva financeiramente escolas priorizadas segundo critérios socioeconômicos e étnico-raciais.

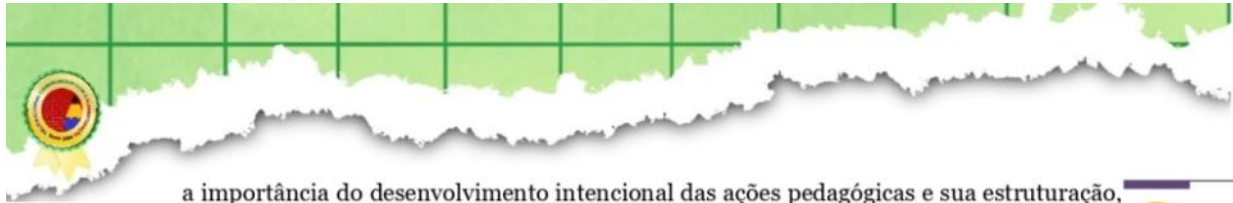
A etapa que abrange do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental enfrenta muitos desafios, mas o Programa Escola das Adolescências foca em oportunidades como:

- promover a colaboração entre os entes federativos para reduzir desigualdades educacionais;
- dialogar com interesses, contextos e demandas adolescentes;
- potencializar o momento singular de desenvolvimento físico, emocional, intelectual, social e cultural para promover aprendizagens essenciais;
- recompor aprendizagens, atuando para diminuir a evasão e o abandono escolar.

A política incentiva maior conexão com as características dos anos finais para apoiar a construção de trajetórias de sucesso escolar. Suas estratégias se dividem em 3 eixos: governança, organização curricular e pedagógica e desenvolvimento profissional.

As equipes escolares precisam fortalecer a relação entre os estudantes e o sistema de ensino. Uma das formas de atingir esse objetivo é através do currículo, o qual evidencia





a importância do desenvolvimento intencional das ações pedagógicas e sua estruturação, ou seja, a partir desse programa teremos uma proposta curricular integradora.

49

Clubes de Letramento

Os Clubes de Letramento são uma inovação curricular da Política Nacional Escola das Adolescências, voltada para a diversificação do currículo. Os Clubes foram planejados de maneira integrada e articulada com os componentes das Áreas de Conhecimento, a fim de garantir que a aprendizagem atenda às necessidades e especificidades das adolescências.

Eles desempenham duas funções essenciais: ampliar e possibilitar a recomposição de aprendizagens prioritárias, além de criar oportunidades para práticas pedagógicas inovadoras que incentivem maior participação e autonomia dos estudantes.

Clubes de Inovação Curricular:		
ÁREA DO CONHECIMENTO	CLUBE DE LETRAMENTO	ANO
Matemática	Clube de Letramento Matemático	6º ano
Ciências da Natureza	Clube de Letramento Científico	7º ano
Linguagens	Clube de Letramento Literário e Corporeidade	8º ano
Ciências Humanas	Clube de Humanidades e Cidadania	9º ano

14.5 Programa Escola em Tempo Integral

O Programa Escola em Tempo Integral fomenta a criação de matrículas em tempo integral (igual ou superior a 7h diárias ou 35h semanais) em todas as etapas e modalidades da educação básica. A medida proporciona a ampliação da jornada de tempo na perspectiva da educação integral e a priorização das escolas que atendem estudantes em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica. O governo federal fornece assistência técnica e financeira considerando propostas pedagógicas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para esse Programa de Escola em Tempo Integral há diretrizes operacionais específicas na Rede Municipal de Educação de Sousa visando o atendimento qualificado e alinhando o currículo integrado e ações pedagógicas a partir de vivências e práticas integradoras.





14.6 Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens

50

É uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) que tem como objetivo apoiar estados, municípios e o Distrito Federal na recomposição das aprendizagens de estudantes da educação básica que apresentam defasagens. A política, construída de forma colaborativa com o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), busca garantir que esses estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade, reduzindo desigualdades e fortalecendo a equidade no ensino.

14.7 Compromisso Nacional Criança Alfabetizada-CNCA

O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada foi implementado pelo Ministério da Educação, em articulação com os estados, o Distrito Federal e os municípios, pautado na garantia do direito à alfabetização das crianças ao final do 2º ano do ensino fundamental, por meio de estratégias destinadas a combater às desigualdades de aprendizagem; e a melhoria da qualidade da educação infantil e da primeira etapa do ensino fundamental, respeitadas as singularidades de cada um desses segmentos da educação básica.



Ao optarmos pela adesão ao programa o município de Sousa em parceria com o Estado da Paraíba tem por objetivo dentro deste pacto em regime de colaboração - **PARC**:

- Atuar através da junção dos esforços da União, estados, Distrito Federal e municípios com a finalidade de garantir o direito à alfabetização como elemento estruturante da construção de trajetórias escolares bem sucedidas;
- Implementar e fortalecer as políticas, os programas e as ações para que as crianças sousesenses matriculadas na Rede Municipal de Ensino estejam alfabetizadas ao final do segundo ano do ensino fundamental;
- Implementar e garantir políticas, programas e ações para recomposição das aprendizagens, com foco na alfabetização, das crianças matriculadas no terceiro, quarto e quinto anos do ensino fundamental, dando continuidade ao que já vem sendo desenvolvido em Rede dentro dos programas Tempo de Aprender e do Reforço Escolar em horário paralelo e no contra turno da sala regular;
- Implementar políticas, programas e ações para a garantia integral dos





direitos de aprendizagem da criança, focando no desenvolvimento da oralidade, leitura e da escrita, na etapa da educação infantil;

- Implementar políticas, programas e ações para o enfrentamento das desigualdades regionais, socioeconômicas, étnico-raciais e de gênero;
- Focar na centralidade dos processos de ensino-aprendizagem e das necessidades das escolas sempre pautados no protagonismo do aluno;
- Prevenir e combater a evasão por meio do fortalecimento da Busca Ativa em Rede;
- Implementar a estratégia de avaliação educacional do Compromisso de acordo com o estabelecido no Decreto nº 11.556 de junho de 2023 e disponibilizar os resultados das avaliações realizadas pelos sistemas estaduais para serem analisados e estudados com todos os profissionais da educação para que estes resultados sirvam às redes de ensino e às escolas fornecendo subsídios para a adequação das práticas pedagógicas, dos processos de gestão escolar e educacional;
- Ofertar materiais didáticos complementares que garantam a diversidade e a pluralidade de abordagens metodológicas, que ofereçam suporte que visem a equidade das aprendizagens e o processo formativo dos professores;
- Avaliar e qualificar a prática pedagógica, sempre na perspectiva de favorecer o direito à alfabetização, a melhoria do fluxo e permanência escolar e a aprendizagem ao longo da vida;
- Priorizar a ampliação e melhoria da infraestrutura de instituições escolares, com critérios focados na equalização de oportunidades e condições para a alfabetização;
- Organizar em toda a REDE espaços de incentivo e prática da leitura dentro das escolas levando em consideração à faixa etária e o contexto socio cultural dos educandos;
- Responsabilizar-se pela divulgação do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada em nível local, mobilizando a comunidade e suas lideranças, os pais e responsáveis, bem como os meios políticos e administrativos;

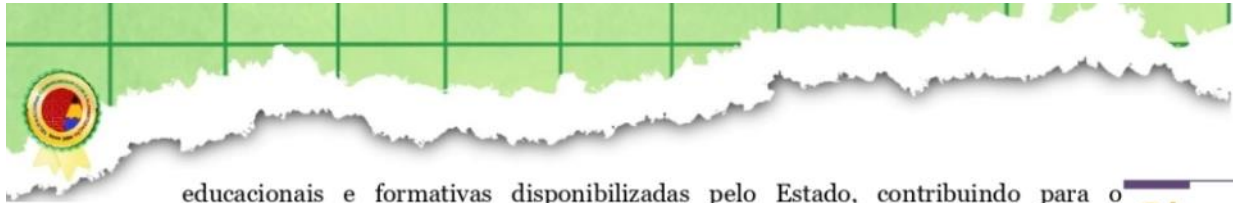
Tudo isso visando o desenvolvimento do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada e primando por uma gestão e prestação de contas em eficácia, eficiência e transparência, no intuito de efetivar as ações propostas por esse programa.

14.8 Pacto Alfabetiza Mais Paraíba

O Pacto Alfabetiza Mais Paraíba é desenvolvido em Regime de Colaboração com a Secretaria de Estado da Educação com ações de formação docente previstas no âmbito da política estadual de alfabetização, visando o desenvolvimento conjunto de ações, programas, cursos, capacitações e atividades formativas.

A finalidade é promover a qualificação, formação e desenvolvimento de participantes indicados pela Rede Municipal, por meio da oferta de cursos e atividades





educacionais e formativas disponibilizadas pelo Estado, contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas e para o aprimoramento das ações institucionais.

52

14.9 Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil - PROLEEI

O Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (PROLEEI) surgiu da necessidade de aprofundar o debate e buscar melhor compreender o papel da Educação Infantil na ampliação das experiências infantis relacionadas às linguagens oral e escrita. Desde o início, a formação das professoras foi percebida como estratégia central. Entretanto, da mesma forma, se avaliava que uma proposta de formação deveria resultar de um amplo debate e um aprofundamento teórico sobre a relação entre Educação Infantil, oralidade, leitura e escrita.



O Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil extrapolou os limites de uma pesquisa acadêmica e de uma proposta de formação de professores. O alcance dos debates que promoveu e a participação em diferentes espaços públicos de formulação de políticas educacionais, como por exemplo, a elaboração da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil, a formulação de diretrizes para a constituição de acervos de livros para crianças de zero a seis anos, imprimiram, ao grupo de coordenação e aos inúmeros pesquisadores que dele participaram, um papel central de agentes políticos. Além disso, fortaleceram o tema da oralidade, leitura e escrita na Educação Infantil como um campo de pesquisa e de atuação política na defesa dos direitos das crianças pequenas a uma educação de qualidade.

14.10 Plano da Primeira Infância:

O Plano Municipal pela Primeira Infância -PMPI expressa o compromisso do Município de Sousa com suas crianças, considerando que é determinação do poder público municipal a definição de ações que assegurem todos os direitos essenciais ao desenvolvimento pleno das crianças nesse momento inicial de suas vidas.

Na perspectiva de reafirmar o compromisso de todos como defesa e garantia dos direitos das crianças, para projetar um futuro promissor às novas gerações, as propostas apresentadas é resultado de uma construção coletiva com base em várias publicações, estudos e pesquisas, em especial o Plano Nacional Pela Primeira Infância, que subsidiou todos os diversos atores sociais.

Ademais, no plano estão traçados o marco legal, o diagnóstico da realidade e as ações finalísticas, as diretrizes, as metas e estratégias, ações meio, monitoramento





e avaliação dos resultados que serão pautados nos seguintes temas:

- 1 - Criança com Saúde;
- 2- Educação Infantil;
- 3- As famílias e as comunidades das crianças;
- 4- Assistência social às famílias com crianças na primeira infância;
- 5- A convivência familiar e comunitária às vítimas de violação de direitos: acolhimento, institucional, apadrinhamento afetivo, família acolhedora e adoção;
- 6- Do direito de brincar ao direito de todas as crianças;
- 7- A criança e o espaço a cidade e o meio ambiente;
- 8- A criança e infâncias diversas: políticas e ações para diferentes infâncias;
- 9- Enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes;
- 10- Assegurando o documento de cidadania a todas as crianças;
- 11- Protegendo as crianças contra pressão consumista;
- 12- Evitando exposição precoce das crianças aos meios de comunicação e ao uso de telas digitais;
- 13- Evitando acidentes na primeira infância;
- 14- O sistema de justiça e a criança;
- 15- As empresas e a primeira infância.

53

Outrossim, a metodologia principal é pautar as ações pela orientação em redes, fundamental para a articulação política, o fortalecimento da organização comunitária e eficiência das políticas públicas. Desta forma, a abordagem adotada valorizou a autonomia, a relação dialógica, a cooperação e adversidades, incentivando o intercâmbio de ideias e práticas no desenvolvimento das suas atividades.

Por fim, o Plano Municipal pela Primeira Infância contempla os direitos das crianças, e sua implementação constitui um dever de todos, representando um compromisso com o investimento no futuro. Investir na primeira infância é, sobretudo, investir no desenvolvimento humano, com base na justiça social e na equidade.

14.11 Programa Educar pra Valer - EpV

O programa tem por objetivo melhorar o desempenho dos alunos, almejando:

- Consolidar o aprendizado da alfabetização até os 07 anos de idade
- Reduzir a reprovação e a repetência
- Eliminar o abandono escolar
- Reduzir a distorção idade/ano
- Elevar o percentual dos alunos no nível adequado em língua portuguesa e matemática





• Superar as metas do IDEB previstas pelo MEC.
Baseado em abordagem sistêmica desdobrada em ações concentradas em quatro eixos:

- Gestão
- Formação
- Acompanhamento
- Avaliação



54

Os eixos são interdependentes e complementares, compreendem a escola e a sala de aula como prioridades de todos os profissionais da rede.

Uma política com foco na aprendizagem visando a melhoria dos resultados da escola aperfeiçoando a gestão pedagógica do sistema através de um conjunto de medidas que incluem a formação pedagógica de professores e gestores com a finalidade de melhorar a qualidade técnica do ensino aprendizagem.

Definidas as metas de aprendizagem, elas serão acompanhadas pela secretaria e avaliadas sistematicamente com a finalidade de possibilitar insumos às intervenções no ano letivo em curso.

Serão trabalhados as seguintes ações:

- Diagnóstico inicial da rede;
- Apoio à construção de um plano de ação focado na melhoria da aprendizagem e sucesso dos alunos;
- Formações para os gestores da secretaria para melhorar os resultados educacionais;
- Apoio técnico para estruturação e qualificação da política de formação para os gestores;
- Apoio técnico para estruturação da política de formação de professores da rede;
- Leitura de resultados da avaliação e sua consequente repercussão na formação e intervenção pedagógica, e também na gestão da secretaria e das escolas;
- Acompanhamento às escolas.

14.12 Projeto Equalização – Anos Iniciais

O Projeto Equalização objetiva intervir nos processos de acesso, ensino, aprendizagem e permanência buscando otimizar os indicadores de qualidade com equidade.

O trabalho com o referido Projeto é proposto com a metodologia de organizar a Rede de Ensino com base nas seguintes premissas:





As atividades desta proposta serão distribuídas pelos núcleos de formação, acompanhamento, avaliação e recomposição das aprendizagens, com suas premissas, ações, protocolos e metas definidas.

Dentre as ações estratégicas de recomposição das aprendizagens, destaca-se:

- Selecionar as habilidades prioritárias voltadas para recomposição da aprendizagem.
- Ampliação da carga horária para os alunos de 2º e 5º anos - Adotar uma rotina estruturada, voltada para as ações de reforço e recomposição.
- Adaptar o ensino às necessidades individuais dos alunos.
- Formar equipes de professores de Língua Portuguesa e de Matemática para ministrar aulas de recomposição da aprendizagem, com base no trabalho com a melhoria contínua da proficiência de Língua Portuguesa e Matemática dos estudantes, nas turmas foco de 2º e 5º anos.
- Organizar os professores T40, pertencentes ao quadro, para dar continuidade ao trabalho com as habilidades de leitura, buscando otimizar os processos de transição para leitor fluente, garantindo a compreensão leitora.
- Garantir o material estruturado para as atividades supracitadas.
- Organizar a logística necessária para atender as crianças com perfil para participar das atividades no contraturno.

As aulas de reforço escolar devem ser ministradas pelos professores com carga horária de 40h, sendo dois dias com 7 horas semanais no horário oposto e/ou no reforço paralelo no horário regular.

Em escolas que dispõem de professor readaptado, esse coordena o reforço que deverá monitorar os resultados e apresentado à secretaria de educação através de instrumentos de acompanhamento.



14.13 *Protagonismo escolar e estudantil - Liderança de turma*

56

A escolha de líderes de turmas é o início de um importante processo no ambiente escolar, tanto para o desenvolvimento ou para o fortalecimento do protagonismo e da democracia daqueles(as) que se tornarão líderes e vice-líderes, como também no apoio à resolução de desafios no cotidiano escolar.

O(A) líder de turma é o elo, o canal de comunicação entre sua turma e a gestão escolar, coletando demandas de seus(uas) pares, debatendo entre os(as) líderes e encaminhando-as para a gestão por meio das reuniões semanais ou quinzenais do conselho de líderes, para que, juntos(as), cheguem a um denominador comum, caminhando para a resolução dos desafios escolares.

Assim, a condução das ações referentes à escolha de Líderes de Turmas deve ser bem orientada pela gestão, com o auxílio de todos(as) os(as) professores(as) da escola. Toda essa ação deve ser feita através de um processo democrático e que garanta uma formação para aqueles(as) que pleiteiam a liderança e a vice-liderança de turma.

O despertar do Protagonismo Juvenil requer a atuação de todos(as) os(as) atores(atrizes) do processo educacional enquanto polos irradiadores de referências, utilizando-se do protagonismo enquanto modalidade de ação educativa, construindo espaços e condições para a participação autêntica dos(as) estudantes no processo de decisão no “chão da escola”.

É importante, diante do que foi exposto, e levando em consideração que a escola é o primeiro espaço de inserção na dimensão da vida pública do(a) jovem, que o Pleito Eleitoral na escola possa ocorrer seguindo detalhes que se assemelhe às eleições brasileiras em seu âmbito municipal/nacional/estadual, tendo em vista que os(as) estudantes, em breve, ao completarem 16 anos, terão o direito e o dever de escolher os(as) seus(suas) representantes para além do nível escolar.

Para tanto, durante o ano letivo de 2026 o processo de escolha de líderes de turma deverá acontecer conforme orientações oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação de Sousa, respeitando o percurso de lançamento de edital: processo de formação de líderes e protagonismo; mobilização escolar para a importância da liderança de turma; formação das chapas; eleição dos líderes com utilização de urnas e cédulas de votação; posse dos líderes e encontro de líderes escolares.





14.14 Projeto Seja Girassol

57

Tem sido indispensável para a sociedade e as instituições a abordagem e o desenvolvimento de políticas de paz, e na escola isso se torna ainda mais urgente e necessário pelo seu papel social e transformador na vida dos indivíduos, ao oferecer uma formação acadêmica de excelência, necessária para a preparação do jovem frente aos desafios do século XXI e principalmente a formação humana e social.

Tendo em vista esses desafios, a escola e a família devem estar em sintonia formando um grande elo na construção de políticas e ações de fomento da cultura de paz, tão necessária para o sucesso de uma educação redentora.

Campanhas de prevenção, intervenção e combate às variadas formas de violência para serem realmente eficazes, necessitam de esforços colaborativos em toda a comunidade, incluindo estudantes, familiares e/ou responsáveis, profissionais da educação, gestores e conselheiros e as instituições;

Os gestores das instituições de ensino, por meio do conselho escolar, devem reunir os atores mencionados acima para desenvolver estratégias apropriadas para seus próprios ambientes educacionais e comunitários. Enfatizamos que é necessário assegurar que o ambiente educacional seja saudável e acolhedor, promovendo a criação, a criatividade e a criticidade e que a educomunicação deve permear os variados componentes curriculares. Para tanto, orientamos o seguimento das ações do Projeto Seja Girassol, contextualizadas as realidades de cada comunidade escolar.

O Seja Girassol para 2026 tem como objetivo ampliar as ações de modo que a maioria das famílias participem do processo escolar, acompanhando o desenvolvimento acadêmico, cognitivo, intelectual e emocional das crianças. Além de criar na escola um ambiente contínuo de formação de hábitos vida saudável a partir de práticas sócio emocionais de apoio e acolhimento a todos: equipe de apoio escolar, professores, gestão, estudantes e familiares.



14.15 Jogos das Escolas Municipais de Sousa – JEMS





A BNCC coloca os Esportes como uma Unidade Temática da Educação Física e os classifica seguindo alguns critérios como: Cooperação, Interação com o Adversário, Desempenho Motor e Objetivos Táticos da Ação. A prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A BNCC Educação Física do Ensino Fundamental relaciona diversas Dimensões do Conhecimento aos objetivos Conceituais (saber sobre a prática), Procedimentais (saber fazer) e Atitudinais (Saber ser e conviver).

Tendo em vista o exposto, a prática desportiva contribui para a prevenção de problemas sociais e pode ajudar a afastar a criança e o adolescente das possibilidades de vulnerabilidade, aumenta a capacidade cognitiva do aluno, traz benefícios consideráveis à saúde e gera cooperação e socialização entre os estudantes.

Relacionado ao desenvolvimento pleno do estudante em sua integralidade entre corpo e mente, a Secretaria Municipal de Educação de Sousa promoverá em conjunto com as escolas os Jogos Escolares 2024.

Os **Jogos das Escolas Municipais de Sousa – JEMS** - têm como objetivo possibilitar aos estudantes das escolas de ensino fundamental da rede municipal de educação de Sousa a prática esportiva, com a vivência nos jogos, numa perspectiva da cultura corporal do movimento, visando a formação para a cidadania, tendo em vista ampliar suas habilidades e sistematizar seus conhecimentos sobre os esportes para além dos aspectos técnicos e táticos.

Poderão participar dos Jogos Escolares 2024, alunos(as)/atletas, de ambos os sexos, do Ensino Fundamental II, de 11 a 18 anos completos ou a completar em 2026, devidamente matriculados nas escolas municipais de Sousa, que estejam frequentando **REGULARMENTE** as aulas e atendendo o percentual mínimo de frequência estabelecido na legislação vigente.

A competição será realizada em duas modalidades:

- Futsal – masculino e feminino;
- Handebol – masculino e feminino;
- Baleada (brincadeiras populares) - misto.

Com relação aos desafios e tarefas da ação, deveram ser formuladas para promover os princípios de convivência, a valorização da escola, a participação dos segmentos escolares, as aprendizagens e a fixação dos conteúdos estudados em sala de aula.

Ficará a critério dos professores convidados para a comissão da gincana e a





equipe de organização da SME a escolha dos conteúdos e o planejamento dos desafios a serem lançados para as escolas e estudantes participarem de cada prova, buscando sempre valorizar o potencial individual e coletivo nas atividades.

Compreendemos que as gincanas envolverão habilidades e capacidades físicas, noções de valores e respeito, cooperação, companheirismo e socialização, qualidades que são imprescindíveis para a formação de cada aluno como pessoa no contexto social.

59

14.16 *Projetos de Leitura*

Projeto de leitura: Assim que se lê.



A leitura na Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional, literário e social. Por meio das histórias, é possível que as crianças, desde bebês, explorem sentimentos, valores, culturas e ampliem sua visão de mundo. Nessa perspectiva, desenvolver um projeto de leitura na Educação Infantil é pensar no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, com foco no estímulo das habilidades linguísticas de todas as crianças.

Além disso, contemplam práticas permanentes, como a leitura diária pelo professor, momentos de reconto, rodas de conversa e o contato livre com diferentes gêneros textuais, como contos, poemas, parlendas e histórias em quadrinhos. É importante também garantir um ambiente alfabetizador rico, com cantinhos de leitura atrativos e acessíveis, que despertem o interesse e a curiosidade das crianças.

Outro aspecto relevante é a valorização da participação da família, incentivando a leitura em casa por meio de empréstimos de livros, sacolas literárias ou registros das experiências leitoras. A mediação do professor é essencial nesse processo, atuando como leitor modelo, incentivando a escuta atenta, a imaginação e a interpretação, respeitando o tempo e as singularidades de cada criança.

O projeto integra diferentes linguagens, como música, teatro, artes visuais e brincadeiras, ampliando as possibilidades de expressão e compreensão das narrativas. A escolha de obras de qualidade, com diversidade cultural e representatividade,





também contribui para a formação de leitores críticos e sensíveis.

Por fim, é importante prever formas de acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, como portfólios, observações e produções orais e gráficas, garantindo que o projeto de leitura seja contínuo, intencional e significativo no cotidiano da Educação Infantil.

60

Segundas Literárias – Anos Iniciais

As histórias devem fazer parte da Alfabetização e do Ciclo Complementar dos Anos Iniciais, pois elas favorecem o interesse e o hábito de ler e escrever através do gosto pela leitura.

Dentre a diversidade textual, os poemas e os contos de fadas, gêneros já conhecidos pelas crianças, deverão fazer parte deste projeto como ampliação dos recursos para o desenvolvimento da aprendizagem através da oralidade, da escrita e da leitura, com o objetivo de reconhecer esses textos como uma expressão cultural de valorização da convivência em sociedade.

O Projeto Segunda Literária pretende fomentar a leitura, a interpretação e a produção por meio de atividades desenvolvidas na segunda-feira de todas as semanas, motivo pelo qual nomeado Segunda Literária. Neste sentido, a proposta é ampliar as oportunidades de leitura envolvendo as famílias nestas vivências, de forma que, a cada segunda-feira o aluno leva uma obra literária para realizar leituras e discussões sobre a obra com a família, e na segunda seguinte, apresentar na sala.



Todo dia é dia de ler

Com base no estudo e análise dos resultados das avaliações observa-se as dificuldades dos estudantes do 1º ao 5º ano no tocante a leitura, a escrita e a interpretação de textos.

Diante do exposto, a proposta objetiva a ampliação de oportunidades para o desenvolvimento de uma maior aprendizagem na alfabetização e no letramento, além da formação de leitores e estímulo à leitura, de maneira significativa e lúdica. Neste sentido, os portadores textuais diversos devem estar presentes diariamente em espaços nos quais os estudantes possam ter acesso, a exemplo da caixa volante de livros e cantinhos de leitura, dentre outros. Estes devem estar em fácil acesso para que os alunos possam explorar em momentos planejados e livres como forma de contribuir





para o desenvolvimento do comportamento leitor.

61

Projeto Colcha de Leituras – Anos Finais



Para os Anos Finais do Ensino Fundamental, a Secretaria Municipal de Educação de Sousa estimulará o desenvolvimento da prática de leituras junto as escolas da rede através do Projeto Colcha de Leitura, adquirido para ajudar o professor e as equipes no trabalho de estímulo e desenvolvimento da prática da leitura junto aos estudantes.

O *Colcha de Leituras*, desenvolvido nas turmas de 9º ano, em 2024, tendo um sucesso e abranjerá, em 2025, todas as turmas dos Anos Finais. É um projeto que acredita na mediação para a formação de leitores literários. O objetivo é ajudar o professor a traçar um caminho para a leitura lúdica e aproximar o leitor do mundo literário, propondo o trabalho com a leitura nos seus mais diversos aspectos.

Este Projeto reúne uma diversidade de autores e ilustradores. Os materiais para o professor foram preparados com propostas de mediação de leitura para cada um dos livros que compõem a coleção. Como trabalhar o antes, o durante e o depois da leitura, além de questões desencadeadas para serem discutidas a partir da leitura.

É destinado aos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, sendo formado por maletas organizadas por ano de escolaridade.

15 Planejamento pedagógico

O planejamento escolar é um instrumento balizador das intenções e ações necessárias ao processo de ensino e aprendizagem, para o alcance dos resultados educacionais desejados. É o momento propício para a equipe gestora, junto à comunidade escolar, com base nas orientações oficiais da SME, organizar as atividades administrativas e pedagógicas a serem desenvolvidas em cada semestre letivo, bem como aprofundar práticas de estudos.

Nesse sentido, a realização do Encontro Pedagógico é imprescindível, pois um bom planejamento pressupõe:

- Foco na aprendizagem de todos os estudantes;
- Discussão envolvendo toda a comunidade escolar;





- Tempo para estudo e reuniões pedagógicas;
- Monitoramento e avaliação contínua das ações previstas e dos resultados alcançados.

62

15.1 Encontros formativos

Planejamento Escolar Inicial – 2026

Datas: 10 e 11 de fevereiro de 2026

Execução: Cada unidade escolar

Carga horária: Conforme turno e realidade da escola

Objetivo geral

Promover acolhimento, alinhamento pedagógico e organização inicial para o ano letivo de 2026, articulando diagnóstico, metas e ações coletivas entre gestão, coordenação e docentes.

Dia 10 – Tema: Aconchegar – A Escola como Ambiente Acolhedor, Reflexivo e Inspirador

Propostas de trabalho: acolhimento; reflexão; alinhamento de expectativas; organização inicial.

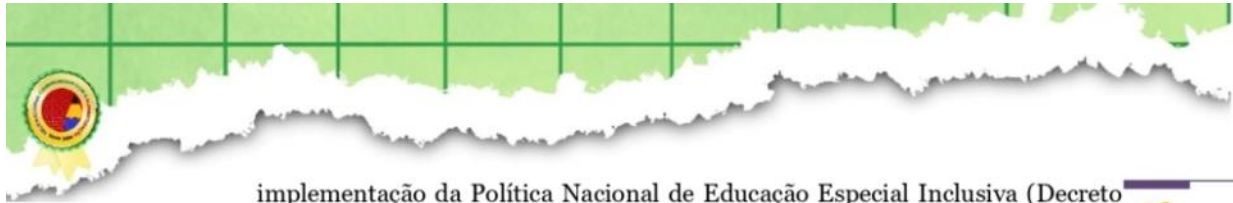
Momentos e conteúdos

- **Acolhimento e integração**
- Boas-vindas da gestão; dinâmica de integração; atenção ao contexto socioemocional da equipe.
- **Alinhamento de expectativas – Planejamento estratégico 2026**

Identificação coletiva dos principais problemas que impactaram a aprendizagem; priorização por categorias (urgente, necessário, merece atenção); formação de grupos para análise de causas, proposição de soluções, recursos necessários e atores envolvidos; sistematização das estratégias como mural de ações e definição de próximos passos.

- **Organização pedagógica inicial**
- Apresentação dos resultados das avaliações de saída (SIAVE, SAEV e índices por turma); análise do perfil das turmas; divisão de turmas e horários; apresentação da proposta de Educação em Tempo Integral; orientações sobre a





implementação da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva (Decreto 12.686/2025) e da Resolução CNE/CEB Nº 1/2024; revisão ou elaboração do Projeto de Leitura por segmento (Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais).

63

• **Considerações finais**

- Momento de escuta para avaliação do dia e encaminhamentos para continuidade do trabalho.

Dia 11 – Propostas de trabalho: Planejamento Pedagógico por segmento

Acolhimento

Acolhimento institucional e organização das equipes por segmento para trabalho em ambientes distintos sob coordenação pedagógica.

Planejamento por segmento

• **Educação Infantil**

- Estruturação do ambiente alfabetizador (alfabeto, calendário, cantinho da leitura, rotina); ações de acolhimento para início do ano; metas a partir do perfil de saída; revisão do PPP; planejamento das primeiras semanas; elaboração de plano de transição.

• **Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

- Revitalização dos cantinhos de leitura; reestruturação dos ambientes alfabetizador e matematizador; estabelecimento de metas por turma com base nos resultados de saída; incorporação das propostas e soluções identificadas no dia anterior; planejamento das primeiras semanas com foco nas habilidades prioritárias.

• **Anos Finais do Ensino Fundamental**

- Reflexão sobre adolescência e aprendizagem; análise de avanços e desafios; discussão sobre frequência, engajamento e estratégias de recuperação; organização do planejamento por área do conhecimento (Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas; Ensino Religioso).

Considerações finais

Sistematização dos encaminhamentos por segmento; apresentação do calendário de formações e orientações para continuidade das ações de formação e implementação de sistemas e programas municipais.

Materiais e resultados esperados (síntese)





Materiais sugeridos: cartolinas, marcadores, folhas de ofício, materiais para registro coletivo

64

Resultados esperados: diagnóstico coletivo dos desafios de aprendizagem; plano de ações prioritárias; organização pedagógica inicial por turma/segmento; engajamento da equipe na implementação de estratégias para 2026.

15.2 Planejamento Semanal de Professores — Orientações da Secretaria Municipal de Educação de Sousa

Objetivo

Garantir organização pedagógica contínua e articulação entre equipe para assegurar a aprendizagem com equidade, por meio de encontros semanais de planejamento realizados em contra turno, sem prejuízo do tempo pedagógico dos estudantes.

Âmbito e periodicidade

- **Quando:** todas as segundas-feiras do ano letivo.
- **Horário:** em contra turno do horário de aula do professor, sem reduzir o tempo de ensino aos estudantes.
- **Local:** unidade escolar, em espaços definidos pela gestão.
- **Participantes:** corpo docente por segmento, coordenação pedagógica e equipe gestora.

Responsabilidades institucionais

- **Coordenação Pedagógica:** planejar, conduzir e registrar todos os encontros; elaborar pauta alinhada às diretrizes da Secretaria Municipal de Educação de Sousa.
- **Gestão Escolar:** assegurar a participação de todo o corpo docente, organizar horários e espaços, prover materiais e acompanhar registros.
- **Docentes:** participar ativamente, produzir os planos e registros exigidos e implementar as ações definidas.

Diretrizes e orientações para os encontros

- **Alinhamento com a Secretaria Municipal:** todas as pautas e produtos devem seguir as orientações e prioridades definidas pela SME de Sousa.





- **Foco na aprendizagem com equidade:** priorizar ações e estratégias que garantam progressão e inclusão de todos os estudantes, com atenção especial a grupos em risco de evasão ou baixo rendimento.
- **Busca ativa e frequência:** monitorar semanalmente a frequência dos estudantes; definir ações de busca ativa e responsabilizar responsáveis por sua execução.
- **Base em evidências:** fundamentar decisões em resultados de avaliações, observações de sala, registros de frequência e relatórios pedagógicos.
- **Planejamento orientado por metas:** estabelecer metas claras por turma/segmento, com estratégias, responsáveis e prazos.
- **Registro padronizado:** utilizar formulário institucional para registrar pautas, encaminhamentos e produtos; manter arquivo acessível na escola.

65

Organização por segmento e modalidades de trabalho

- **Educação Infantil** Planejamento coletivo; organização do ambiente alfabetizador; metas de transição; plano de acolhimento e rotina das primeiras semanas.
- **Anos Iniciais** Planejamento coletivo por séries atendidas por professor e individual por turma; revitalização de espaços de leitura; metas de curto prazo com base no perfil de entrada, saída e processual .
- **Anos Finais** Planejamento coletivo orientado pela gestão e coordenação; organização por grupos de área do conhecimento e por série; planejamento individualizado quando necessário; metas de curto prazo com base no perfil de entrada, saída e processual.
- **Áreas do conhecimento:** Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas; Ensino Religioso.

Instrumentos e registros obrigatórios

- **Atualização de registros no EDuc21** com frequência, registro de aulas e notas das avaliações e demais observações de registro;.
- **Planos de Aula** registrados e arquivados conforme padrão institucional.
- **Planos de Metas** com ações, responsáveis e prazos.
- **Registros ocasionais** que documentem intervenções, adaptações, contatos com família e ações de busca ativa.





- **Formulário padronizado de reunião** contendo pauta, decisões, produtos e responsáveis.

69

Produtos mínimos por encontro

- **Plano semanal por turma/segmento** com objetivos e estratégias.
- **Registro de encaminhamentos** com responsáveis e prazos.
- **Lista de necessidades** de materiais e formação a encaminhar à coordenação.
- **Registro de monitoramento de frequência** e plano de busca ativa quando aplicável.

Monitoramento e avaliação

- **Acompanhamento pela Coordenação Pedagógica** dos registros e implementação das ações.
- **Gestão escolar** deve garantir supervisão e apoio para execução das estratégias.
- **Revisão periódica** das metas e resultados, com ajustes nas reuniões semanais e encaminhamento de demandas de formação à SME.

Observação final

Os encontros semanais são parte integrante da rotina pedagógica da rede e devem articular diagnóstico, planejamento e intervenção, assegurando que todas as ações estejam alinhadas às diretrizes municipais e voltadas para a garantia do direito à aprendizagem de todos os estudantes.

15.3 Formações E Avaliações Diagnósticas E Formativas 2026

Objetivo

Organizar e sistematizar o calendário e as orientações para as formações e avaliações diagnósticas dos Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental, garantindo articulação pedagógica, qualificação docente e monitoramento da aprendizagem conforme as diretrizes da Secretaria Municipal de Educação de Sousa.

Anos Iniciais do Ensino Fundamental





Calendário de formações – Professores

67

Data	Público	Conteúdo	Horário
23/02/2026	1º Ano	Formação inicial dos professores	Manhã e Tarde
24/02/2026	2º Ano	Formação inicial dos professores	Manhã e Tarde
25/02/2026	3º Ano	Formação inicial dos professores	Manhã e Tarde
26/02/2026	4º e 5º Anos	Formação inicial dos professores	Manhã e Tarde

Formação – Equipe Gestora

Data	Público	Horário
25/02/2026	Equipe gestora dos Anos Iniciais	08:00 às 12:00

Avaliações diagnósticas SAEV e Fluência

Data	Instrumento	Séries
25/02/2026	SAEV LP e MT	4º e 5º Anos
26/02/2026	SAEV LP	1º, 2º e 3º Anos
27/02/2026	SAEV MT	1º, 2º e 3º Anos





GAZETA DE SOUSA

Jornal Oficial do Município - Lei Municipal nº 811/74

Nº 1707 – Edição Especial de Maio de 2026

Sousa/PB – Quinta, 21 de Maio de 2026



19 a 27/02/2026	Fluência Leitora	Todas as séries previstas
10 a 13/03/2026 (previsão)	SIAVE – Fluência Leitora (entrada)	2º Ano

68

Anos Finais do Ensino Fundamental

Calendário de formações – Professores

Data	Público	Conteúdo	Horário
23/02/2026	Professores de LP e MT do 9º Ano	Formação específica LP e MT	18:30 às 21:00

Projeto Colcha de Leituras 2026

Evento	Data	Horário
Aula inaugural	09/03/2026	19:00 às 20:00
Livro 1	16/03/2026	—
Livro 2	04/05/2026	—
Livro 3	20/07/2026	—
Livro 4	14/09/2026	—





Avaliações diagnósticas SAEV e Fluência

69

Data	Instrumento	Séries
26/02/2026	SAEV LP e MT	6º ao 9º Ano
19 a 27/02/2026	Fluência Leitora	Todas as séries previstas

Curso de Capacitação em Paleontologia (parceria UFPB)

Formação	Data
Formação 1	09/03/2026
Formação 2	06/04/2026
Formação 3	04/05/2026
Formação 4	01/06/2026





GAZETA DE SOUSA

Jornal Oficial do Município - Lei Municipal nº 811/74

Nº 1707 – Edição Especial de Maio de 2026

Sousa/PB – Quinta, 21 de Maio de 2026



Matrizes Curriculares





16 Matrizes Curriculares

71

16.5 Matriz Curricular da Educação Infantil

MATRIZ INTEGRAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE SOUSA- GRUPOS E ETÁRIOS: CRECHE E PRÉ-ESCOLA- 2026		CARGA HORÁRIA SEMANAL					CARGA HORÁRIA ANUAL				
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS		INF. 1	INF. 2	INF. 3	INF. 4	INF. 5	INF. 1	INF. 2	INF. 3	INF. 4	INF. 5
Formação Geral	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	4	4	4	4	4	160	160	160	160	160
	ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINA	5	5	5	5	5	200	200	200	200	200
	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES E O EU, O OUTRO E O NÓS	5	5	5	5	5	200	200	200	200	200
	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	3	3	3	3	3	120	120	120	120	120
	Total Formação Geral	20	20	20	20	20	800	800	800	800	800
Parte Diversificada	Formação de hábitos- Rotina de cuidados	5	5	5	5	5	200	200	200	200	200
	Eletiva - Projetos escolares	5	5	5	5	5	200	200	200	200	200
	Biblioteca-Estimulação	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80
	Tecnologias Gamificadas	5	5	5	5	5	200	200	200	200	200
	Leitura Deleite	3	3	3	3	3	120	120	120	120	120
	Total PD	20	20	20	20	20	800	800	800	800	800

Observação: Para as turmas de pré-escola em tempo regular são considerados os tempos e espaços voltados aos Campos de Experiências dentro das formações gerais da matriz curricular.

Total do INF. 1 ao INF. 5 da FORMAÇÃO GERAL	4000
Total do INF. 1 ao INF. 5 - PARTE DIVERSIFICA - CREC	4000
TOTAL DE HORAS ANUAIS	8000

16.6 Matriz Curricular dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

MATRIZ CURRICULAR- TURMAS REGULARES ANOS INICIAIS- 2026		CARGA HORÁRIA SEMANAL					CARGA HORÁRIA ANUAL					
COMPONENTES CURRICULARES		1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	
Formação Geral	Linguagens	Língua Portuguesa	5	5	5	5	5	200	200	200	200	200
		Arte	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80
		Educação Física	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40
	Ciências Humanas	História	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40
		Geografia	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80
	Ciê. Dos religiões	Ensino Religioso	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40
	Ciências da Natureza	Ciências	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80
	Matemática	Matemática	5	5	5	5	5	200	200	200	200	200
	Parte Diversificada	Diversidade e relações étnico-raciais	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40
	Total		26	26	26	26	26	800	800	800	800	800
	TOTAL DE HORAS ANUAIS							4000				



GAZETA DE SOUSA

Jornal Oficial do Município - Lei Municipal nº 811/74

Nº 1707 – Edição Especial de Maio de 2026

Sousa/PB – Quinta, 21 de Maio de 2026



16.7 Matriz Curricular dos Anos Finais do Ensino Fundamental

72

MATRIZ CURRICULAR - TURMAS REGULARES ANOS FINAIS- 2026		AULAS DE 40 MINUTOS TURNO: Diurno HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: MANHÃ - INÍCIO 07:00 / FINAL 13:20 TARDE - INÍCIO 13:00 / FINAL 17:20								
		CARGA HORÁRIA SEMANAL				CARGA HORÁRIA ANUAL				
Formação Geral	Linguagens	Língua Portuguesa	4	4	4	4	160	160	160	160
		Letura e Produção textual	1	1	1	1	40	40	40	40
		Língua Inglesa	2	2	2	2	80	80	80	80
		Arte	2	2	2	2	80	80	80	80
		Educação Física	3	3	3	3	120	120	120	120
	Ciências Humanas	História	3	3	3	3	120	120	120	120
		Geografia	3	3	3	3	120	120	120	120
	Ensino Religioso	Ensinho Religioso	1	1	1	1	40	40	40	40
	Ciências da Natureza	Ciências	3	3	3	3	120	120	120	120
		Matemática	Matemática	4	4	4	4	160	160	160
		Geometria	1	1	1	1	40	40	40	40
	Total Formação Geral		27	27	27	27	1080	1080	1080	1080
	Parte Diversificada	COMPONENTES CURRICULARES		6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano
		Recomposição das Aprendizagens LP	1	1	1	1	40	40	40	40
		Recomposição das Aprendizagens MAT	1	1	1	1	40	40	40	40
		Diversidade e relações étnico-raciais	1	1	1	1	40	40	50	40
		Projeto de Vida	1	1	1	1	40	40	40	40
		Clube de Letramento Matemático	1	0	0	0	60	0	0	0
		Clube de Letramento Científico	0	1	0	0	0	80	0	0
		Clube de Let. Literário e Corporalidade	0	0	1	0	0	0	80	0
		Clube de Humanidades e Cidadania	0	0	0	1	0	0	0	80
Total PD		5	5	5	5	240	240	240	240	
<p>Nas turmas regulares de Anos Finais permanece a distribuição das aulas com Educação Física e as aulas práticas no turno da manhã</p>										
Total de Horas - Formação Geral							4320			
Total de Horas - Parte Diversificada							960			
TOTAL DE HORAS ANUAIS							5280			

16.8 Matriz Curricular da Educação Integral – Anos Iniciais

MATRIZ CURRICULAR INTEGRAL- ANOS INICIAIS- 2026		CARGA HORÁRIA SEMANAL					CARGA HORÁRIA ANUAL					
		1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	
Formação Geral	Linguagens	Língua Portuguesa	5	5	5	5	5	200	200	200	200	
		Arte	2	2	2	2	2	80	80	80	80	
		Educação Física	1	1	1	1	1	40	40	40	40	
		Ciências Humanas	História	2	2	2	2	2	80	80	80	80
			Geografia	2	2	2	2	2	80	80	80	80
	Ci. Dos religiões	Ensino Religioso	1	1	1	1	1	40	40	40	40	
	Ciências da Natureza	Ciências	2	2	2	2	2	80	80	80	80	
		Matemática	5	5	5	5	5	200	200	200	200	
Total Formação Geral		20	20	20	20	20	800	800	800	800		
Parte Diversificada	COMPONENTES CURRICULARES		1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
		Projeto de vida	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40
		Clube(Esportes ou Música)	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40
		Recomposição das Aprendizagens LP	3	3	3	3	3	120	120	120	120	
		Recomposição das Aprendizagens MAT	2	2	2	2	2	80	80	80	80	
		Letura Debate	5	5	5	5	5	200	200	200	200	
		Diversidade e relações étnico-raciais	1	1	1	1	1	40	40	40	40	
		Letramento tecnológico e digital	1	1	1	1	1	40	40	40	40	
		Formação de hábitos (alimentação e descanso)	5	5	5	5	5	200	200	200	200	
		Letramento Científico	1	1	1	1	1	40	40	40	40	
Total PD		20	20	20	20	20	800	800	800	800		
Total de Horas - Formação Geral							4000					
Total de Horas - Parte Diversificada							4000					
TOTAL DE HORAS ANUAIS							8000					





GAZETA DE SOUSA

Jornal Oficial do Município - Lei Municipal nº 811/74

Nº 1707 – Edição Especial de Maio de 2026

Sousa/PB – Quinta, 21 de Maio de 2026



16.9 Matriz Curricular da Educação Integral – Anos Finais

73

MATRIZ CURRICULAR INTEGRAL-ANOS FINAIS 2026		CARGA HORÁRIA SEMANAL				CARGA HORÁRIA ANUAL				
COMPONENTES CURRICULARES		6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	
Formação Geral	Linguagens	Língua Portuguesa	5	5	5	5	200	200	200	200
		Leitura e Produção Textual	1	1	1	1	40	40	40	40
		Língua Inglesa	2	2	2	2	80	80	80	80
		Arte	2	2	2	2	80	80	80	80
	Ciências Humanas	Educação Física	3	3	3	3	120	120	120	120
		História	3	3	3	3	120	120	120	120
		Geografia	3	3	3	3	120	120	120	120
		Ensino Religioso	1	1	1	1	40	40	40	40
		Ciências da Natureza	4	4	4	4	160	160	160	160
	Matemática	Matemática	5	5	5	5	200	200	200	200
		Geometria	1	1	1	1	40	40	40	40
		Total Formação Geral	30	30	30	30	1200	1200	1200	1200
	Parte Diversificada	Parte Diversificada	Projeto de vida	1	1	1	1	40	40	40
Clube de Letramento Matemático			1	0	0	0	80	0	0	0
Clube de Letramento Científico			0	1	0	0	0	80	0	0
Clube de Let. Literário e Corporalidade			0	0	1	0	0	0	80	0
Clube de Humanidades e Cidadania			0	0	0	1	0	0	0	80
Eletriz(Música ou Esporte)			2	2	2	2	80	80	80	80
Formação de hábitos(Alimentação e Escassez)			5	5	5	5	200	200	200	200
Recomposição das Aprendizagens LP			2	2	2	2	80	80	80	80
Recomposição das Aprendizagens MAT			2	2	2	2	80	80	80	80
Diversidade e relações étnico-raciais			1	1	1	1	40	40	40	40
Letramento tecnológico e digital			1	1	1	1	40	40	40	40
Total PD			15	15	15	15	640	640	640	640
Total de Horas - Formação Geral							4800			
Total de Horas - Parte Diversificada						2560				
TOTAL DE HORAS ANUAIS						7360				

ACESSE A TODAS AS MATRIZES EM UM SÓ CLIQUE [MATRIZ CURRICULAR 2026 - SOUSA - PB](#)

